

BRASIL, MOSTRA A TUA CARA:

AS DIVERSAS CARAS DOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM ONTÁRIO

Realização



Centro de Informação
Comunitária Brasil-Angola
Toronto, Canadá
www.centrobrasilangola.org

2008

BRASIL, MOSTRA A TUA CARA:

AS DIVERSAS CARAS DOS IMIGRANTES BRASILEIROS EM ONTÁRIO

Julho 2008
Ontário, Canadá
ISBN 978-0-9810599-0-7
www.centrobrasilangola.org/brasilmostratuacara

Realização:

Centro de Informação Comunitária Brasil-Angola (CICBA)

Pesquisadores responsáveis:

Lilian Magalhães, PhD, Professora Assistente da Universidade de Western Ontário
Denise Gastaldo, PhD, Professora Adjunta da Universidade de Toronto
Guilherme Martinelli, MA, Analista de Pesquisa, Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social do Canadá
Adão Hentges, PhD, Estatístico

Redação:

Tatiana Pluciennik Dowbor, PhD

Revisão:

Ruth Joffily, Campinas, São Paulo, Brasil

Como referenciar: Magalhães, L., Gastaldo, D. Martinelli, G., Hentges, A., Dowbor, T.P. (2008). *Brasil, Mostra a Tua Cara: as diversas caras dos imigrantes brasileiros em Ontário*. Centro de Informação Comunitária Brasil-Angola, Toronto.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	08
Por que é importante conhecer mais sobre a realidade dos brasileiros que vivem em Ontário?	08
Sobre o projeto	09
Sobre o relatório	09
Sobre os dados	09
PARTE I - BRASILEIROS RESIDENTES EM ONTÁRIO	11
1.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	11
1.1.1 Idade	11
1.1.2 Sexo	11
1.1.3 Orientação sexual	12
1.1.4 Raça	12
1.1.5 Estado civil	13
1.1.6 Grau de instrução	13
1.1.7 Religião	14
1.1.8 Estado brasileiro de procedência	14
1.1.9 Residência prévia em outros países	15
1.1.10 Tempo no Canadá	15
1.1.11 Situação do visto	15
1.1.12 Local de residência	16
1.1.13 Cadastro no consulado brasileiro	16
1.2 ASPECTOS DE IMIGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO	17
1.2.1 Motivos para a imigração brasileira ao Canadá	17
1.2.2 Por que Ontário?	17
1.2.3 Procedência da informação de como se estabelecer em Ontário	18
1.2.4 Local do primeiro pernoite no Canadá	18
1.2.5 Domínio da língua inglesa ao chegar ao Canadá	19
1.2.6 Domínio da língua inglesa com o passar do tempo	19
1.2.7 As dificuldades para se estabelecer em Ontário	20

1.3 ASPECTOS FAMILIARES E SOCIAIS	20
1.3.1 Nacionalidade do relacionamento afetivo	20
1.3.2 Familiares em Ontário	20
1.3.3 Número e local de nascimento de filhos	20
1.3.4 Número de habitantes por residência	22
1.3.5 Frequência de contato com a família e amigos no Brasil	22
1.3.6 Viagens ao Brasil	22
1.3.7 Dependentes financeiros no Brasil	23
1.3.8 Amigos residentes em Ontário	23
1.3.9 Nível atual de saúde comparado com a saúde no Brasil	24
1.3.10 Utilização das horas de folga	24
1.3.11 Satisfação com os serviços de assistência e de saúde em Ontário	25
1.4 ASPECTOS LABORAIS	26
1.4.1 Área de trabalho	26
1.4.2 Situação de trabalho	26
1.4.3 Renda	27
1.4.4 Forma de obtenção do primeiro emprego	27
1.4.5 Satisfação com as condições de trabalho	28
1.4.6 Satisfação com o trabalho	29
1.4.7 Comparação do trabalho atual com o trabalho no Brasil	30
1.4.8 Correspondência entre o trabalho atual e a experiência profissional no Brasil	30
1.4.9 Cursos no Canadá	31
1.4.10 Realização de trabalho voluntário	31
1.5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	32
1.5.1 Satisfação com a vida no Canadá	32
1.5.2 Reação declarada sobre uma hipotética vitória na loteria	32
1.5.3 Opinião sobre imigração ilegal	32
1.5.4 Discriminação	33
1.5.5 A cara do Brasil no Canadá	34
1.5.6 O que os ontarianos dizem quando descobrem que estão diante de um brasileiro	35
1.5.7 O que os residentes do Brasil falam sobre a decisão de emigrar para o Canadá	36
1.5.8 Outros aspectos mencionados	36

PARTE II – ANÁLISES COMPARATIVAS	38
2.1 A identidade do brasileiro	38
2.2 Análise de classes	39
2.3 Análise de gênero	39
2.4 Relação com a comunidade portuguesa	39
2.5 Inclusão social	40
PARTE III - ANÁLISE POR <i>STATUS</i> NO CANADÁ	41
3.1 Visto vencido: as múltiplas caras da vida sem <i>status</i>	41
3.2 Residentes Permanentes Cidadãos Canadenses: a homogeneização da seleção	41
3.2.1 Dados sociodemográficos	42
3.2.2 Aspectos de imigração e adaptação	42
3.2.3 Aspectos familiares e sociais	43
3.2.4 Aspectos laborais	43
3.2.5 Representações sociais	44
3.2.6 Renda e grau de instrução do grupo de respondentes em relação à população ontariana, brasileira e de emigrantes latino-americanos no Canadá	44
PARTE IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
PARTE V - RECOMENDAÇÕES	45
5.1 Recomendações para programas e políticas	45
5.1.1 Recomendações para programas e ações comunitárias	45
5.1.2 Recomendações para o desenvolvimento de políticas públicas	46
5.2 Recomendações para estudos futuros	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	49

INTRODUÇÃO

POR QUE É IMPORTANTE CONHECER MAIS SOBRE A REALIDADE DOS BRASILEIROS QUE VIVEM EM ONTÁRIO?

*Bye, bye Brasil,
Eu penso em vocês night and day
Explica que tá tudo ok
(Chico Buarque)*

Os brasileiros têm longa convivência com a imigração, mas na contramão deste fenômeno. Considerada uma terra de oportunidades, por quatro séculos o Brasil recebeu inúmeros imigrantes que trouxeram suas culturas e ajudaram a formar o que hoje conhecemos como Brasil. Entretanto, nas últimas duas décadas do século 20, o país começou a sofrer um êxodo que inicialmente não chegava a chamar a atenção, mas que depois ganhou as páginas dos jornais. A partir dos anos 1980, brasileiros começaram a deixar o país em busca de melhores dias. Inúmeras razões levaram os brasileiros a iniciar um percurso que combina sofrimento, paixão, improvisação, companheirismo, identidade, conquistas e, quase sempre, muita saudade. De terra prometida que recebia imigrantes, passamos a nos acostumar às histórias de irmãos que se foram.

Os estudos sobre o tema são às vezes contraditórios, mas, via de regra, mostram uma comunidade fragmentada, desconectada de seus compatriotas, desconfortável na condição de “latinos”, como são comumente chamados nos Estados Unidos, ou sentindo-se discriminada como *dekasseguis*, no Japão, ou, ainda, experimentando preconceitos em Portugal, ao fazer-se notar como comunidade brasileira pelo sotaque. De um modo ou de outro, os imigrantes brasileiros não têm recebido o apoio que necessitam, seja do seu próprio governo, seja dos governos dos países para onde imigraram com o corpo e a alma cheios de sonhos.

*Iracema voou, para a América
Vê um filme de quando em vez
Não domina o idioma inglês
Lava chão, numa casa de chá
(Chico Buarque)*

Alguns pesquisadores têm se dedicado a estudar a diáspora brasileira com o objetivo de compreender o perfil e as necessidades dessa população. No entanto, no Canadá, as informações são poucas e desatualizadas, incapazes de fornecer condições objetivas para o desenvolvimento de ações em benefício dos imigrantes.

Dos anos 1980 para cá a emigração brasileira para o Canadá aumentou consideravelmente. Antes de 1991, residiam 5.295 imigrantes brasileiros no país, em 2006 esta população cresceu para 15.120 (STATISTICS CANADA, 2007e). A experiência de investigar o universo dos imigrantes em cada região do país, permite aos mesmos uma tomada de posição em relação ao seu próprio grupo, criando condições objetivas para a discussão de questões identitárias, bem como de programas e políticas adequados às suas necessidades.

*Seus filhos erravam cegos pelo continente
Levavam pedras feito penitentes
Erguendo estranhas catedrais
(Chico Buarque)*

SOBRE O PROJETO

*Brasil, mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim*

*Brasil, qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio
Confia em mim
(Cazuza)*

O projeto “Brasil, mostra a tua cara” nasceu dentro da comunidade brasileira que vive em Toronto, a partir da necessidade sentida de maior informação sobre quem somos e como vivemos, nós, brasileiros que, por esta ou aquela razão, fizemos a opção de viver neste canto do mundo.

O projeto foi coordenado pelo Centro de Informação Comunitária Brasil-Angola (CICBA) e elaborado por professores e pesquisadores brasileiros, também imigrantes. O projeto também contou, desde o seu início, com a participação criativa e bem-humorada de muitos brasileiros que vivem em Ontário, incluindo diversos voluntários do CICBA.

Dado o caráter comunitário do projeto, seu objetivo foi gerar um universo de dados sobre os brasileiros residentes em Ontário que abrange desde onde eles vivem até suas singulares experiências como imigrantes: área de trabalho, porque migraram para o Canadá, satisfação com o trabalho e a vida em geral, experiências de discriminação, com quem mantêm relações de amizade e qual pensam ser a cara do Brasil em Ontário.

SOBRE O RELATÓRIO

*Caminhando contra o vento
sem lenço sem documento, eu vou
(Caetano Veloso)*

A primeira parte do relatório abarca uma descrição quantitativa e qualitativa do conjunto de respondentes do estudo. Os respondentes¹ estão caracterizados segundo: 1) dados sociodemográficos; 2) aspectos de imigração e adaptação; 3) aspectos familiares e sociais; 4) aspectos laborais e 5) representações sociais. A segunda parte do relatório aborda pontos de análise relativos à totalidade dos respondentes do estudo. Na terceira parte do relatório os respondentes foram subdivididos segundo o seu *status* migratório no Canadá. Nesta parte apresentamos: 1) uma breve descrição do grupo de imigrantes residindo e trabalhando em Ontário sem *status* legal para fazê-lo e 2) uma descrição mais detalhada do grupo de residentes permanentes² e dos brasileiros que já possuem cidadania canadense. Para concluir, apresentamos algumas considerações finais e recomendações para programas, políticas e futuros estudos.

Este relatório está disponível na página web do CICBA – <www.centrobrasilangola.org/brasilmostratuacara>.

SOBRE OS DADOS

*Mas eu não sou daqui, eu não tenho amor
eu sou da Bahia, de São Salvador
(Caetano Veloso)*

Estudar a população brasileira residente em Ontário representa vários desafios. Em particular, encontramos dificuldade em estabelecer o tamanho desta população por duas razões: 1) porque no período em que o estudo foi concebido, a população de brasileiros era apresentada de forma amalgamada com os demais latino-americanos nas estatísticas canadenses; 2) porque uma parte da população estudada é composta por imigrantes sem-*status* (também chamados ilegais), sobre os quais não há informações disponíveis.

¹ Neste relatório usamos o masculino para descrever as brasileiras e brasileiros respondentes do estudo.

² A residência permanente é uma modalidade de visto do governo canadense. São necessários, aproximadamente, 3 anos antes que se possa requerer a cidadania. O requerimento da cidadania é facultativo, já que se pode manter o *status* de residente por mais tempo. Em inglês são utilizados os termos “*permanent resident*” e “*landed immigrant*” para descrever este grupo.

Recentemente, no entanto, a Agência Nacional de Estatística Canadense (STATISTICS CANADA, 2007c) revelou que antes de 1991 existiam 2.810 brasileiros residindo legal e permanentemente em Ontário; de 1991 a 1995, mais 1.570 imigraram; de 1996 a 2000, outros 1.690 imigraram. De 2001 a 2006, tivemos o acréscimo de outros 2.795. Em 2006, a agência canadense registrou um total de 8.860 imigrantes brasileiros residindo em Ontário.

Para esta pesquisa utilizamos os seguintes critérios de seleção: ser brasileiro residente em Ontário por, no mínimo, 6 meses, ter mais de 16 anos e falar português. Para o recrutamento dos participantes, a pesquisa foi divulgada através da mídia (rádio, TV, *online*) e através de intenso trabalho dos voluntários do CICBA.

Devido ao tipo de amostragem, as inferências estatísticas são limitadas. Por exemplo, acreditamos que a amostra deste estudo superestima o grau de escolaridade e a renda dos brasileiros em Ontário, considerando o caráter *online* do estudo e a proporção de não-respondentes a questões delicadas como a renda (cerca de 30%). Além disso, não foi possível estimar o número total de brasileiros residentes em Ontário (com e sem *status*).

O questionário (ver apêndice) foi desenvolvido pelos pesquisadores em consulta com representantes do CICBA e voluntários. Foram formuladas 50 questões (42 de múltipla escolha, algumas contendo espaço para comentários e 8 descritivas) e havia um espaço para comentários adicionais ao final do questionário. As questões descritivas e os comentários foram tratados na sua totalidade através de análise de conteúdo. Embora houvesse considerável semelhança em várias respostas, apresentamos aqui também aquelas que possuem potencial explicativo, independentemente da sua frequência.

Contamos com a participação de 622 pessoas e as respostas foram recolhidas entre 1 de maio e 15 de junho de 2007. A coleta de dados foi principalmente realizada eletronicamente através de uma página de pesquisas da internet. Uma versão em papel foi disponibilizada para aqueles que preferissem, no entanto, mais de 90% dos questionários foram preenchidos eletronicamente. A participação no estudo foi voluntária e completamente anônima. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética de pesquisa da Universidade de Western Ontário.

Sobre os residentes em Ontário sem *status* para trabalhar no Canadá, que correspondem a 7% dos respondentes do estudo, apresentamos apenas uma análise qualitativa dos resultados, pois consideramos que este grupo está sub-representado em nosso estudo e, como consequência, uma análise quantitativa não seria apropriada. Na realidade, o fato de que 7% dos respondentes tenham se identificado como pessoas com visto vencido já é uma conquista, devido à dificuldade de estudar populações vulneráveis como imigrantes indocumentados (LIAMPUTTONG, 2007). Cremos que, mesmo provavelmente subestimada, tal informação só foi obtida graças à parceria comunitária, à credibilidade do CICBA e à inserção dos próprios pesquisadores na comunidade.

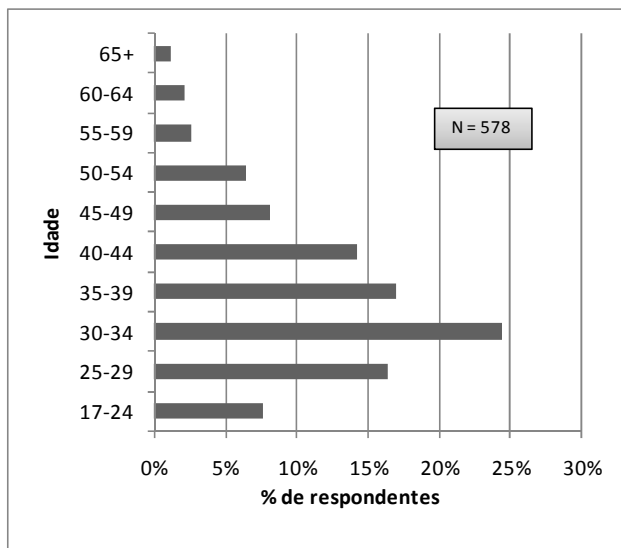
A vasta maioria dos respondentes do estudo (75%) é composta por residentes permanentes e por aqueles que já são cidadãos canadenses. No estudo, 403 respondentes se identificam como residentes permanentes ou cidadãos canadenses, o que corresponde a cerca de 5% da população em Ontário segundo dados da Agência Nacional de Estatística Canadense (2007c). Existem ainda imigrantes brasileiros com vistos de turista, estudo e trabalho, que não foram trabalhados separadamente na análise por *status*.

Finalmente, encontramos desafios na análise dos dados segundo o *status* migratório no Canadá (situação de visto). Além de um número expressivo de respondentes não terem revelado seu *status* (11%), identificamos considerável transitoriedade na situação de visto entre os respondentes do estudo. Alguns respondentes vieram estudar no Canadá e estenderam a sua estadia sem renovar o visto; enquanto outros solicitaram a residência permanente, mas a resposta tardou muito e, neste período, utilizaram vistos de turista, estudante ou de trabalho. Uma parte dos residentes permanentes e cidadãos canadenses, selecionados pelo processo organizado pelo governo canadense, ou em união estável com um cidadão ou residente permanente já foi também trabalhador sem *status*. Existem casos de um mesmo imigrante que esteve no Canadá com vistos de: turista, estudante, trabalho, residência permanente, até finalmente, obter a cidadania canadense. Há, assim, certa instabilidade na situação de visto que dificulta a caracterização dos imigrantes em grupos específicos.

PARTE I - BRASILEIROS RESIDENTES EM ONTÁRIO

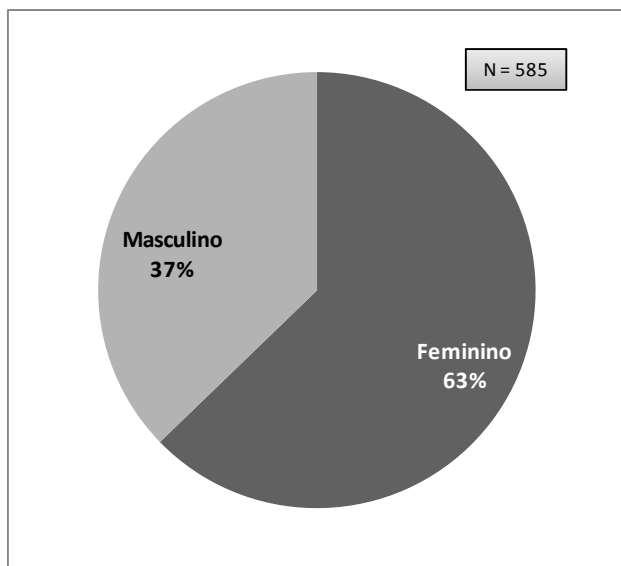
1.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1.1.1. IDADE (ONTÁRIO, 2007)



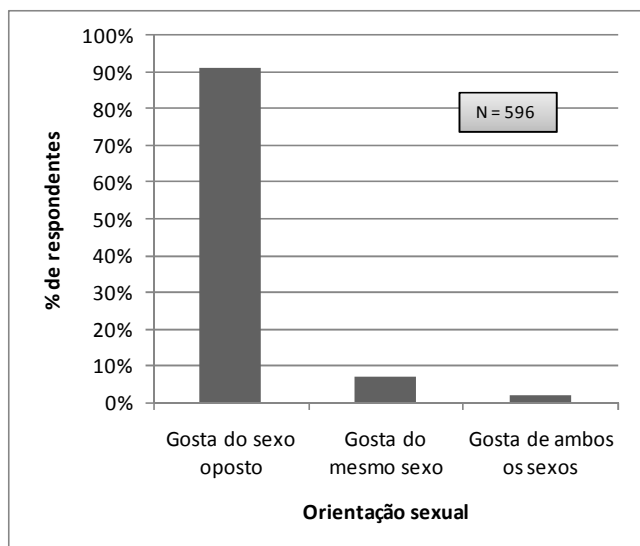
A maior parte dos respondentes (72%) possui de 25 a 44 anos (idade de trabalho produtivo). A faixa etária mais freqüente é a dos adultos de 30 a 34 anos (24%). A percentagem de respondentes com mais de 65 anos foi inexpressiva (1%).

1.1.2 SEXO (ONTÁRIO, 2007)



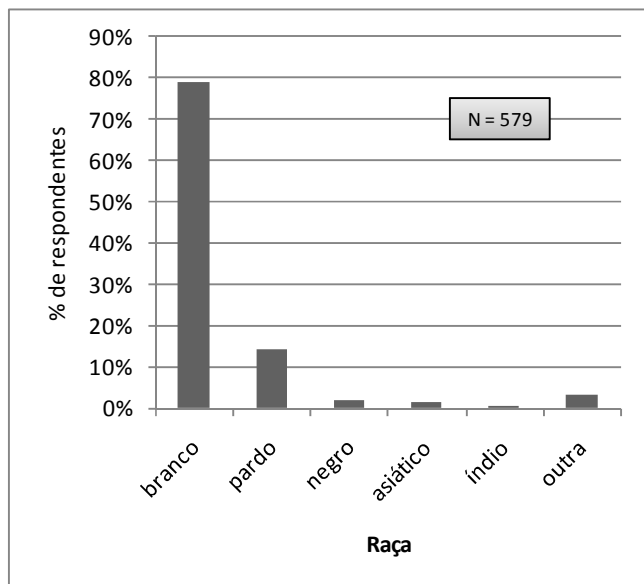
Os respondentes da pesquisa são majoritariamente do sexo feminino. As mulheres correspondem a 63% dos respondentes, 26% a mais do que os homens.

1.1.3 ORIENTAÇÃO SEXUAL (ONTÁRIO, 2007)



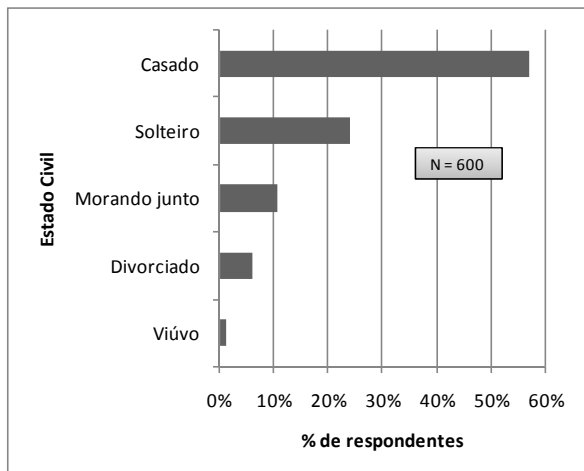
A maioria dos respondentes (91%) indicou orientação heterossexual e 9% indicaram gostar do mesmo sexo ou de ambos os sexos. Dos 41 respondentes que indicaram gostar do mesmo sexo, 33 são homens e 4 mulheres. Dos 10 respondentes que indicaram gostar de ambos os sexos, 4 são homens e 6 são mulheres.

1.1.4 RAÇA (ONTÁRIO, 2007)



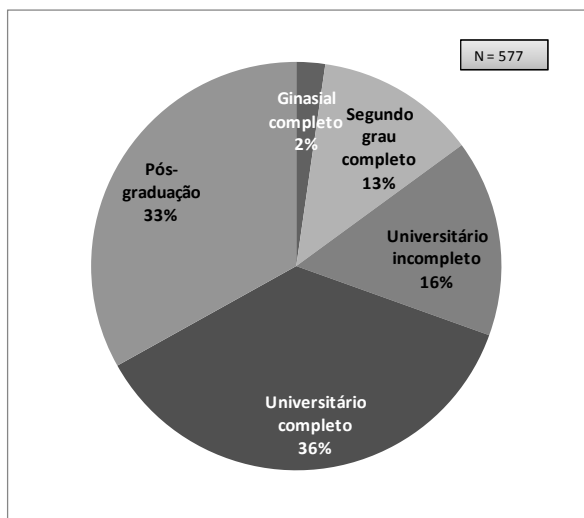
Quase 80% dos respondentes identificaram-se como de raça branca. Em seguida, a raça mais identificada foi a parda (14%). Houve referência à raça latina como classificatória dos brasileiros no Canadá e à “mudança de raça” no processo migratório – pessoas consideradas brancas passaram a ser latinas. Houve também identificação da raça mestiça (asiático e branco) e multietnias. Alguns expressaram desaprovação ao termo pardo e utilizaram a classificação moreno.

1.1.5 ESTADO CIVIL (ONTÁRIO, 2007)

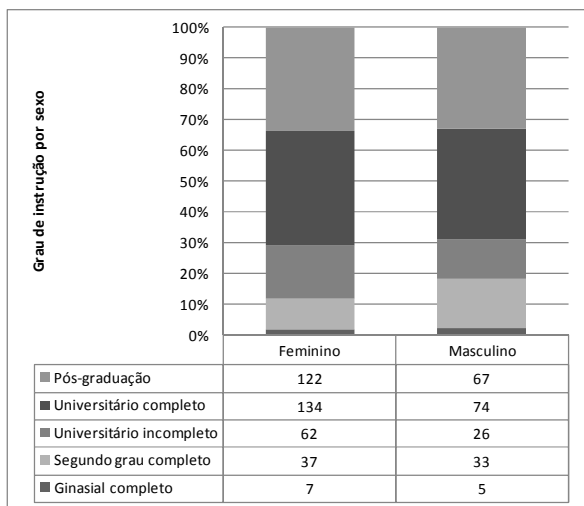


A grande maioria dos respondentes (68%) indicou estar casado ou vivendo junto com um parceiro. Destes, 57% estão legalmente casados. Um número expressivo de respondentes (24%) indicou estar solteiro.

1.1.6 GRAU DE INSTRUÇÃO (ONTÁRIO, 2007)

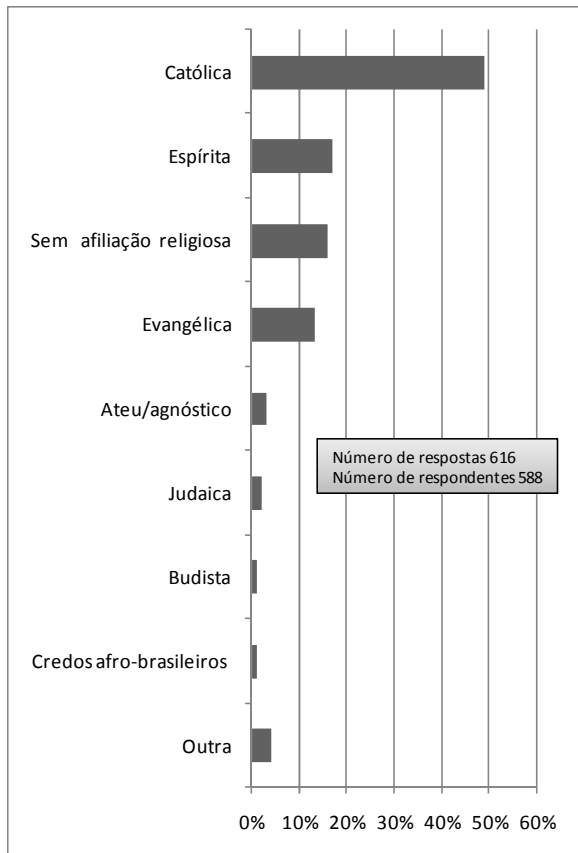


A grande maioria dos respondentes possui grau de instrução elevado. Somente 15% deles não iniciaram o nível universitário e quase 70% terminaram a universidade. Destes, 33% cursaram inclusive a pós-graduação.



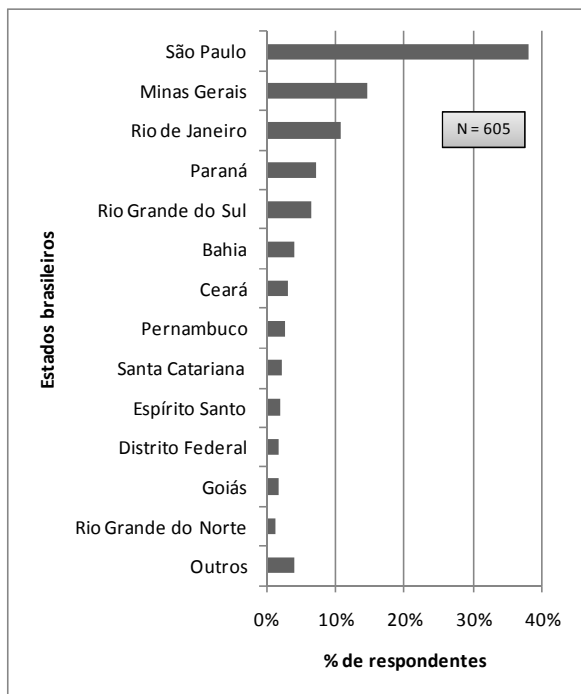
Não existe diferença expressiva na comparação do grau de instrução com o sexo do respondente.

1.1.7 RELIGIÃO (ONTÁRIO, 2007)



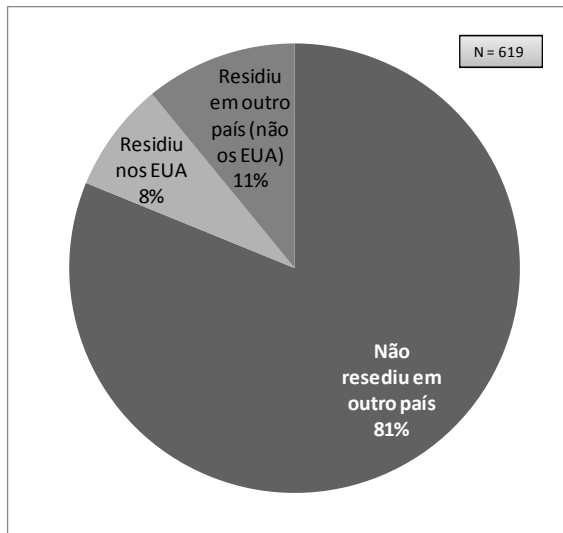
Quase metade dos respondentes do estudo são católicos (49%). Uma expressiva proporção é espírita (17%). Um total de 16 % acredita em Deus, mas não possui afiliação religiosa. Os evangélicos somam 13%. No total, os respondentes citaram 15 religiões diferentes. Além das 6 religiões mais mencionadas (apresentadas no gráfico ao lado) foram citadas ainda: Adventista do Sétimo Dia, Bahai, Cristã, Eckankar, Esotérica, Hindu, Islâmica, Mórmon e Testemunha de Jeová.

1.1.8 ESTADO BRASILEIRO DE PROCEDÊNCIA (ONTÁRIO, 2007)



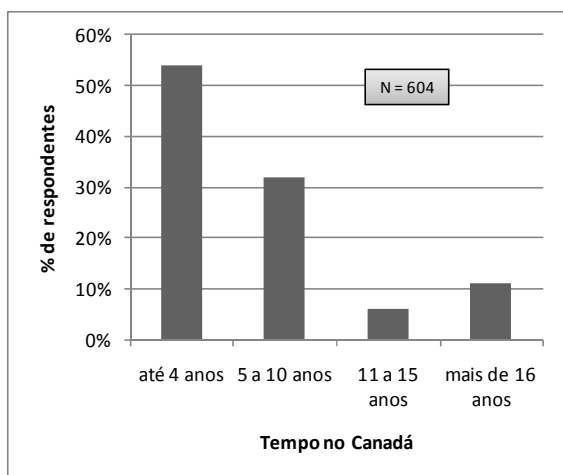
O estado brasileiro de procedência dos respondentes reflete em parte a distribuição populacional no Brasil. Destacaram-se os três estados mais populosos: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O estado de São Paulo responde sozinho por 38% da origem da amostra de respondentes. Chama a atenção que respondentes vindos da Bahia não estejam entre os cinco primeiros estados de procedência, uma vez que este é o quarto estado mais populoso do Brasil. Somente três estados brasileiros não obtiveram representação. Os estados com menos de 1% de representação foram agrupados na categoria outros, sendo eles: Alagoas, Maranhão, Pará, Paraíba, Acre, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Amapá, Mato Grosso, Piauí e Tocantins.

1.1.9 RESIDÊNCIA PRÉVIA EM OUTROS PAÍSES (ONTÁRIO, 2007)



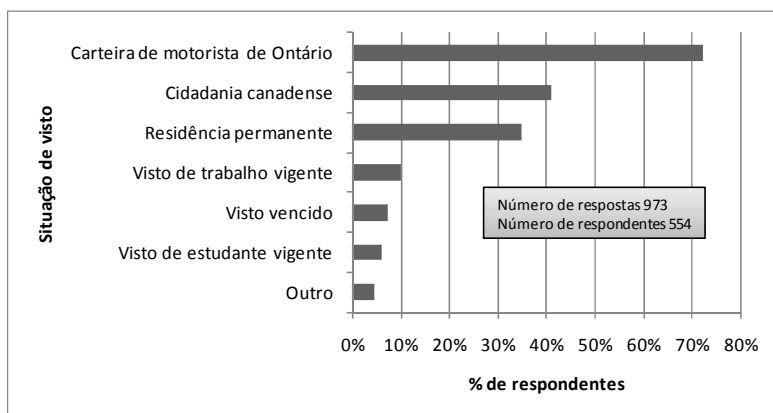
Além do Brasil, quase 20% dos respondentes moraram em um outro país antes de estabelecer residência no Canadá. Destes, quase metade (45%) residiu previamente nos Estados Unidos. Em seguida, os países de maior residência prévia foram: Reino Unido (10%), Austrália (4%), França (4%), Portugal (4%) e Alemanha (3%). Outros países citados foram: Espanha, Israel, Suíça, África do Sul, Bahamas, Bolívia, Coréia do Sul, Uruguai, Chile, Argentina, Holanda, Inglaterra, Moçambique, Iraque, Itália, Japão e Nova Zelândia. Uma parcela pequena dos respondentes (menos de 1%) mencionou ter residido em mais de um país antes de estabelecer residência no Canadá (incluindo países já mencionados anteriormente como os EUA, Reino Unido, França e Portugal).

1.1.10 TEMPO NO CANADÁ (ONTÁRIO, 2007)



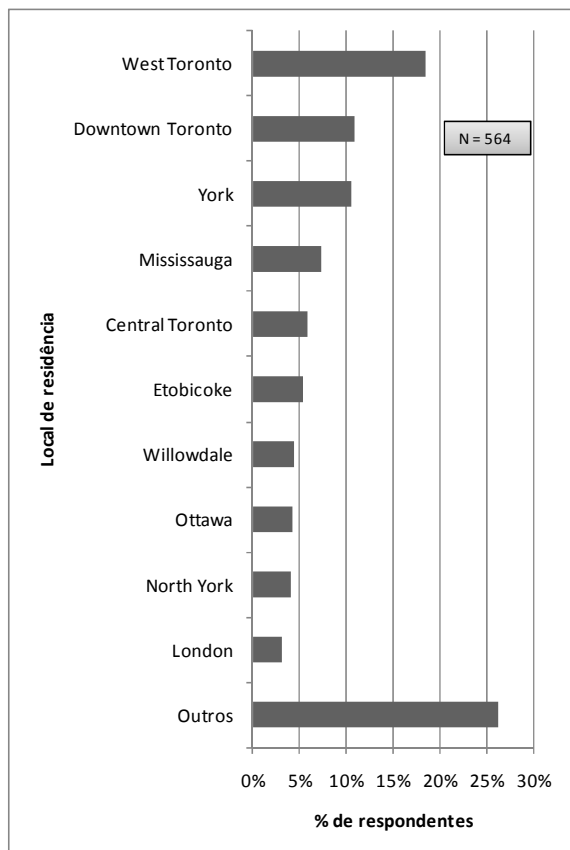
Os respondentes do estudo caracterizam-se por serem imigrantes recentes. Mais de 50% deles estão no Canadá há 4 anos ou menos (período necessário para a obtenção da cidadania canadense). Existe, no entanto, um número expressivo de respondentes que estão no Canadá entre 5 e 10 anos (32%). Os respondentes residentes no país há mais de 11 anos somam 16%.

1.1.11 SITUAÇÃO DO VISTO (ONTÁRIO, 2007)



A vasta maioria dos respondentes do estudo possui situação legal de permanência no Canadá. Mais de 40% são cidadãos canadenses, e quase 35% são residentes permanentes. Cerca de 15% dos respondentes indicaram possuir visto de estudante ou de trabalho, e 7% declararam viver no Canadá com visto vencido.

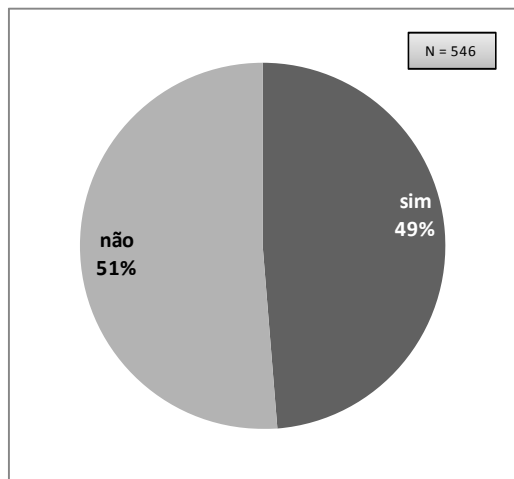
1.1.12 LOCAL DE RESIDÊNCIA (ONTÁRIO, 2007)



O grupo de brasileiros respondentes do estudo reside, majoritariamente, na região sul de Ontário. Somente 2 respondentes não residem nesta região. A maioria dos respondentes reside na cidade de Toronto, particularmente na região oeste da cidade, onde também se concentram os imigrantes de origem portuguesa de Toronto. Excluindo a região centro-sul da província de Ontário, a maior concentração de respondentes encontra-se na região de Ottawa.



1.1.13 CADASTRO NO CONSULADO BRASILEIRO (ONTÁRIO, 2007)



Quase metade dos respondentes do estudo está cadastrada no Consulado Brasileiro (49%).

1.2. ASPECTOS DE IMIGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO

1.2.1 MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA O CANADÁ

As razões apresentadas pelos respondentes para sair do Brasil foram parecidas com as razões apresentadas para vir para o Canadá. No que se refere ao motivo da saída, a violência, a insegurança, a corrupção, a desigualdade, o preconceito, a baixa qualidade de vida e a falta de respeito da sociedade brasileira para com os direitos humanos foram motivos freqüentemente expressos.

O desejo de sair do Brasil foi também relacionado a um contexto de poucas oportunidades de crescimento profissional e segurança econômica, que, em conjunto com a procura por desafios profissionais, levou à busca por oportunidades de trabalho em novas terras.

“Estava cansada de tanta violência e falta de oportunidade”.

“Buscava melhor qualidade de vida, onde poderia criar os meus filhos sem muros e grades, sem violência e com a chance de um futuro promissor”.

Cinco temas centrais foram apresentados pelos respondentes do estudo para descrever o motivo de sua emigração para o Canadá: 1) melhores oportunidades de trabalho ou estudo, 2) possuir relacionamento afetivo no Canadá (marido, noivo, namorado), 3) melhor qualidade de vida, 4) desejo de fugir da violência, corrupção e da “mentalidade brasileira” e 5) vontade de estudar inglês. Outros motivos mencionados foram: 1) maior facilidade de imigração em relação a outros países, 2) sonho de viver fora do Brasil ou em um país de primeiro mundo, 3) vontade de conhecer outras culturas e ter novas experiências e 4) maior respeito por opções sexuais.

“Não me conformava mais com as condições de vida, violência, corrupção, descaso com a população”.

“Em busca de melhor qualidade de vida e oportunidades profissionais”.

“Não poderia ter a vida que possui aqui sendo homossexual”.

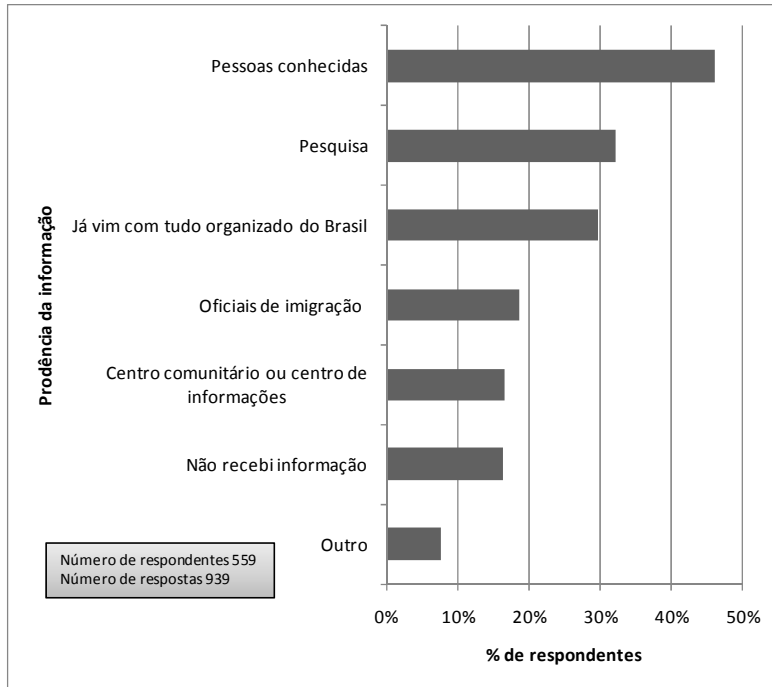
1.2.2 POR QUE ONTÁRIO?

Ontário foi descrita como a província das oportunidades, onde os imigrantes brasileiros chegaram e criaram raízes, o que, por sua vez, atraiu mais imigrantes brasileiros para a província. Quatro motivos centrais foram apresentados pelos respondentes do estudo para a escolha da província de Ontário como local de moradia: 1) melhores oportunidades de trabalho e estudo, 2) familiares ou amigos já estabelecidos em Ontário, 3) localização de determinada empresa ou escola e 4) a síndrome do “aqui cheguei, aqui fiquei”, que abrange o desenvolvimento de raízes materiais e emocionais, como: emprego, moradia, relacionamento e senso de “pertencimento”. Ontário é a “porta de entrada” do Canadá para muitos imigrantes. Outros motivos mencionados pelos respondentes foram: 1) a existência de grandes cidades, parecidas com as cidades de origem dos respondentes, 2) diversidade cultural, 3) beleza ou apego à cidade onde mora, 4) facilidade para encontrar trabalho sem documentos, 5) concentração de brasileiros na província, 6) clima mais ameno do que no resto do país, 7) proximidade dos EUA, 8) proximidade do Brasil e 9) falta de oportunidade para ir para outras províncias.

“É uma província promissora; aqui se encontra uma boa estrutura para os imigrantes”.

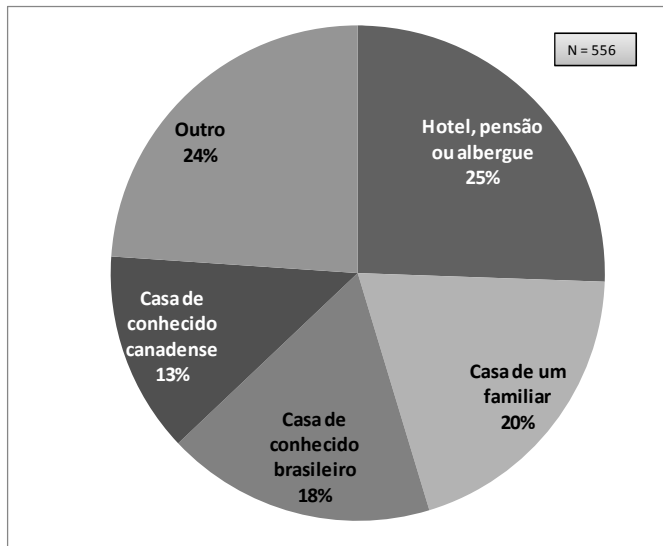
“Foi aqui que cheguei, investi tudo aqui”.

1.2.3 PROCEDÊNCIA DA INFORMAÇÃO DE COMO SE ESTABELECEER EM ONTÁRIO (ONTÁRIO, 2007)



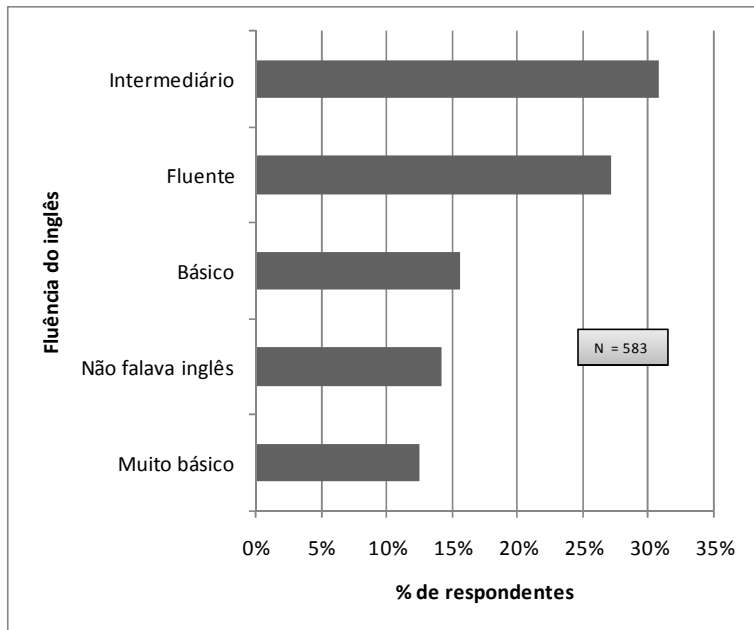
Quase metade dos respondentes recebeu informações de como se estabelecer em Ontário através de pessoas conhecidas. Grande parte já veio com todas as informações organizadas do Brasil (30%). Quase 20% dos respondentes receberam informações através de oficiais de imigração canadenses. Cerca de 15% receberam informação através de centros comunitários. Proporção similar (16%) indicou não ter recebido nenhuma informação de como se estabelecer em Ontário.

1.2.4 LOCAL DO PRIMEIRO PERNOITE NO CANADÁ (ONTÁRIO, 2007)



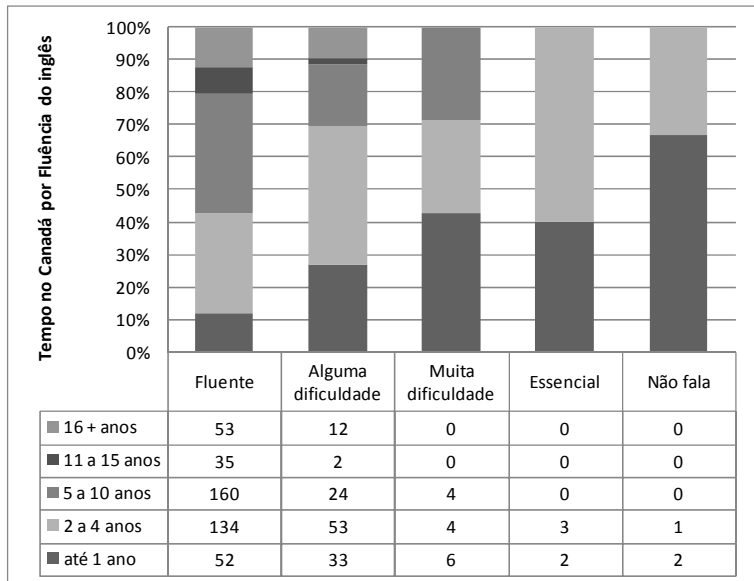
Cerca de metade dos respondentes foram recebidos no Canadá por familiares ou conhecidos. Um quarto dos respondentes recorreu a hotéis, pensões ou albergues.

1.2.5 DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA AO CHEGAR AO CANADÁ (ONTÁRIO, 2007)



Quase 60% dos respondentes indicaram dominar o inglês no nível intermediário ou fluente ao chegar ao Canadá. Quase 30% indicaram estar no nível básico ou muito básico, e cerca de 14% indicaram não ter nenhum conhecimento da língua inglesa ao ingressar no país.

1.2.6 DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA COM O PASSAR DO TEMPO (ONTÁRIO, 2007)



O domínio da língua inglesa melhora à medida que os respondentes residem mais tempo no país. Nota-se boa fluência no inglês de maneira geral, com a vasta maioria dos respondentes declarando dominar o inglês fluentemente ou com alguma dificuldade. Somente 8 respondentes de um total de 580 declararam não falar inglês ou falar somente o essencial.

1.2.7 AS DIFICULDADES PARA SE ESTABELECEM EM ONTÁRIO

Foram diversas as dificuldades listadas pelos respondentes do estudo para se estabelecer em Ontário. Chama a atenção a variedade de dificuldades descritas, que se relacionam tanto a aspectos pessoais quanto a aspectos sociais, culturais, ambientais e profissionais. As dificuldades mais comuns apresentadas pelos respondentes foram: 1) dificuldade de conseguir emprego, em especial o primeiro emprego, 2) o idioma inglês, 3) clima muito frio e 4) solidão, dificuldade em fazer amigos, saudade da família. Muitos respondentes também mencionaram não terem tido dificuldade alguma para se estabelecer em Ontário.

“Eu tive que voltar para a faculdade por dois anos para tentar ter a mesma profissão que eu tinha no Brasil. Eu trabalhei em subempregos apesar de falar inglês fluentemente e ter nível universitário”.

“Não é fácil você arrumar emprego, eles pedem experiência de trabalho em Ontário. Como um imigrante que acabou de chegar no país pode ter experiência?”

Outras dificuldades mencionadas pelos respondentes foram: 1) demora do processo de imigração, (2) falta de *status* legal para residir e trabalhar, 3) adaptação ao estilo de vida/cultura canadense, frieza da população, 4) validação de credenciais profissionais, 5) exigência de ser bilíngüe para conseguir emprego em Ottawa, 6) acesso à informação para imigrantes, informações distorcidas, 7) encontrar residência, 8) falta de recursos financeiros, alto custo de vida, 9) dificuldade para achar bons médicos, 10) aprender sobre os alimentos e onde encontrar os melhores

supermercados, 11) preconceito em relação à experiência profissional latino-americana e discriminação para com imigrantes, 12) entender como funcionam as coisas, nuances da cultura, códigos de comportamento. Segundo os respondentes, existe um círculo vicioso para o recém-chegado que dificulta seu estabelecimento no país. A ausência de histórico de crédito complica a compra ou aluguel de carro e residência, assim como a aquisição de cartão de crédito e telefone celular. A falta de experiência profissional no país dificulta a obtenção do primeiro emprego. Sem residência fixa, é difícil conseguir o primeiro emprego, e, sem emprego, é difícil conseguir residência fixa.

“Dificuldade de adaptação com o estilo de vida canadense. Demorei muito tempo para me sentir confortável aqui”.

“Não ter crédito é complicado, tivemos que pagar um ano de aluguel adiantado”.

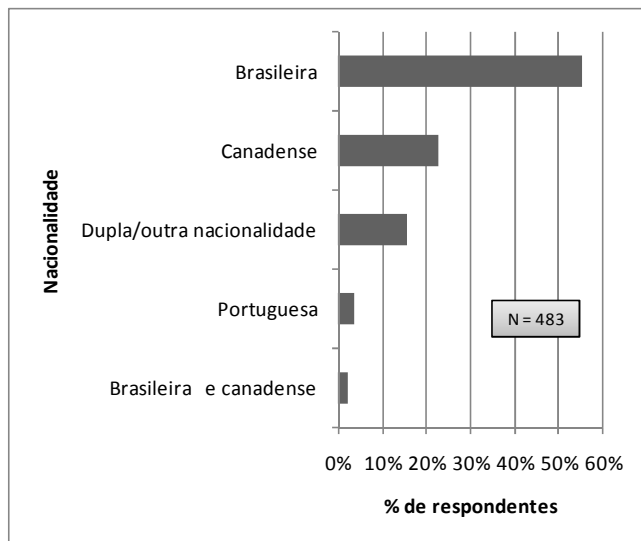
Fica clara a diferença socioeconômica dos respondentes do estudo em relação às dificuldades descritas. As narrativas citadas a seguir exemplificam esta diferença.

“Moradia. É muito difícil dividir nosso espaço com pessoas estranhas. Parece brincadeira, mas éramos em 57 pessoas em uma casa de três andares”.

“(Dificuldade para mim é) não ter sítio ou casa na praia para passar o final de semana”.

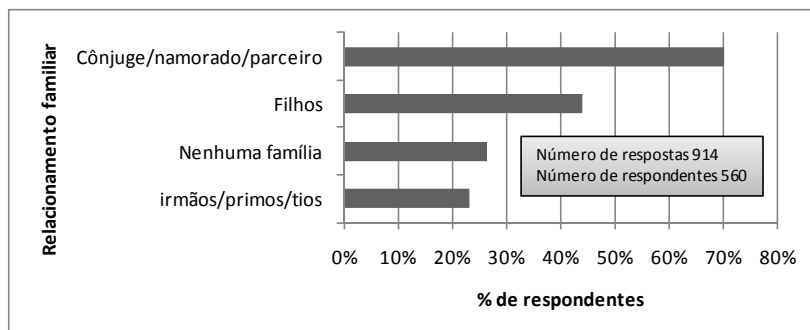
1.3. ASPECTOS FAMILIARES E SOCIAIS

1.3.1 NACIONALIDADE DO RELACIONAMENTO AFETIVO (ONTÁRIO, 2007)



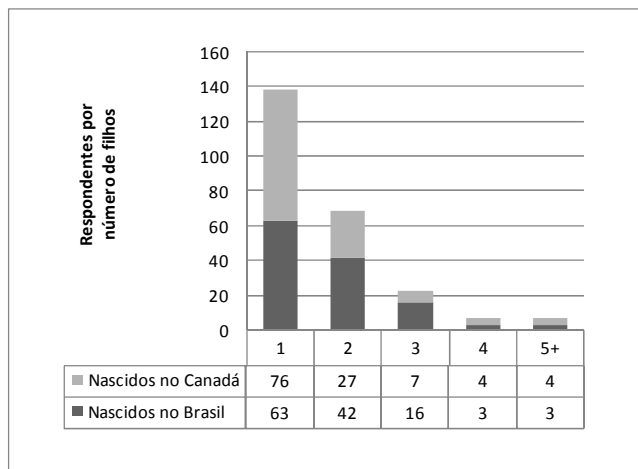
A maioria dos respondentes possui relacionamento afetivo com pessoas de nacionalidade exclusivamente brasileira (55%). Quase 23% dos respondentes possuem relacionamento afetivo com indivíduos de nacionalidade exclusivamente canadense. Os portugueses são o terceiro maior grupo quanto à nacionalidade do relacionamento afetivo (4%). Chama a atenção a variedade de nacionalidades e combinação de nacionalidades listadas na categoria outras. Quase 60 diferentes nacionalidades ou combinações de nacionalidade foram listadas pelos respondentes.

1.3.2 FAMILIARES EM ONTÁRIO (ONTÁRIO, 2007)



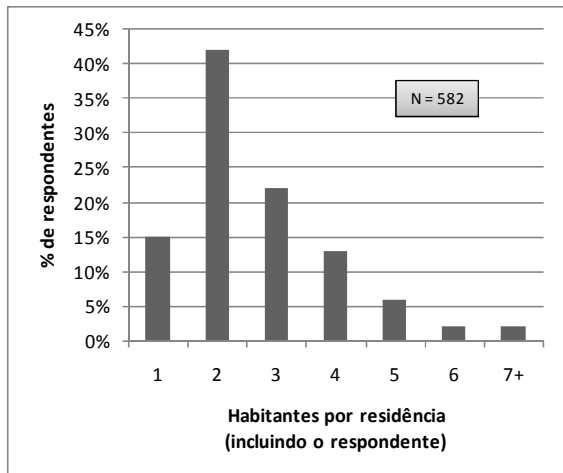
Aproximadamente 1/4 dos respondentes (26%) indicaram não possuir família residindo em Ontário, 70% indicaram possuir cônjuge, namorado ou parceiro, 23% possuem irmãos, primos ou tios, e 44%, filhos.

1.3.3 NÚMERO E LOCAL DE NASCIMENTO DE FILHOS (ONTÁRIO, 2007)



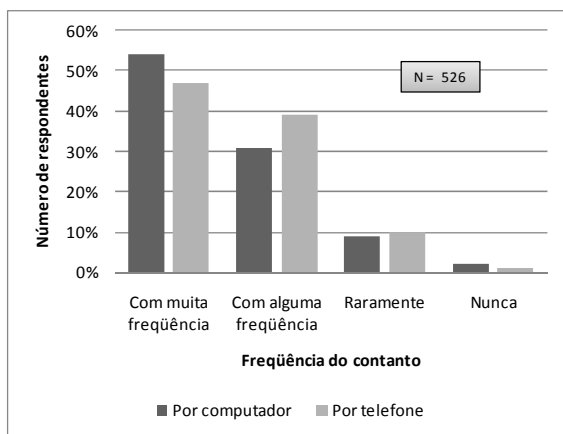
A maioria dos respondentes com filhos possui somente 1 filho (57%). A maior parte dos pais de filho único tiveram seu filho no Canadá (55%). A proporção de filhos nascidos no Brasil é maior nas famílias com dois e três filhos do que nas famílias com filho único.

1.3.4 NÚMERO DE HABITANTES POR RESIDÊNCIA (ONTÁRIO, 2007)



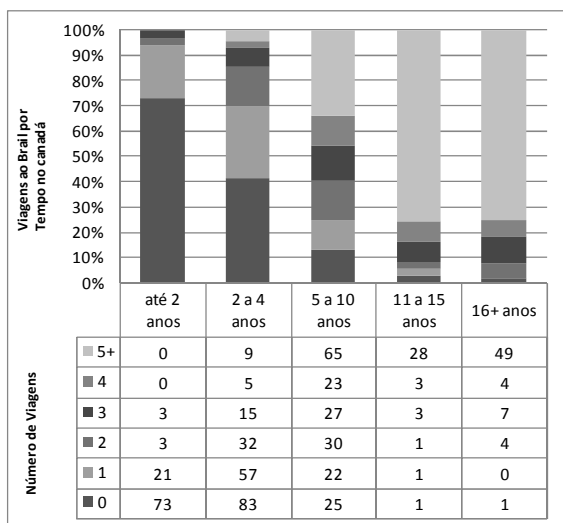
Uma parcela expressiva dos respondentes mora sozinha (15%). A grande maioria (64%) divide moradia com uma ou duas pessoas. Quase 20% dos respondentes dividem moradia com 3 a 4 pessoas. Poucos respondentes dividem moradia com 5 ou mais pessoas (4%).

1.3.5 FREQUÊNCIA DE CONTATO COM A FAMÍLIA E AMIGOS NO BRASIL (ONTÁRIO, 2007)



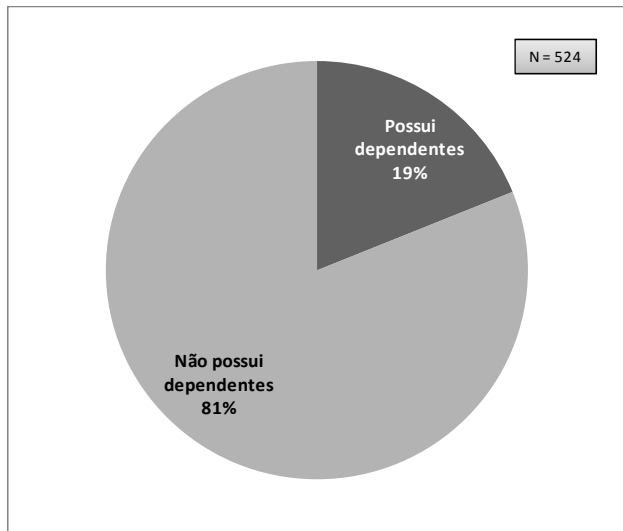
A maior parte dos respondentes fala com a família e amigos no Brasil com muita frequência, no entanto, cerca de 10% raramente ou nunca conversa com pessoas no Brasil.

1.3.6 VIAGENS AO BRASIL (ONTÁRIO, 2007)



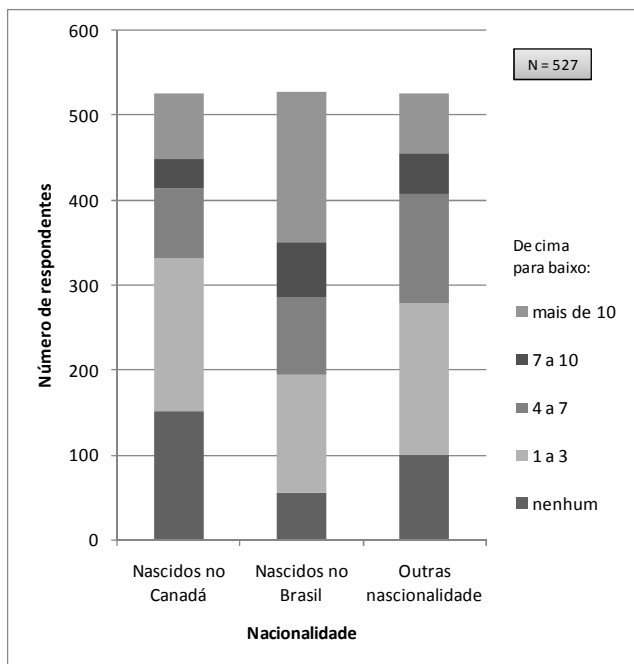
Os respondentes do estudo costumam viajar para o Brasil com frequência. Existe, no entanto, um grupo expressivo (quase 30%) de respondentes, que, mesmo estando no Canadá entre 2 e 10 anos, nunca viajou para o Brasil.

1.3.7 DEPENDENTES FINANCEIROS NO BRASIL (ONTÁRIO, 2007)



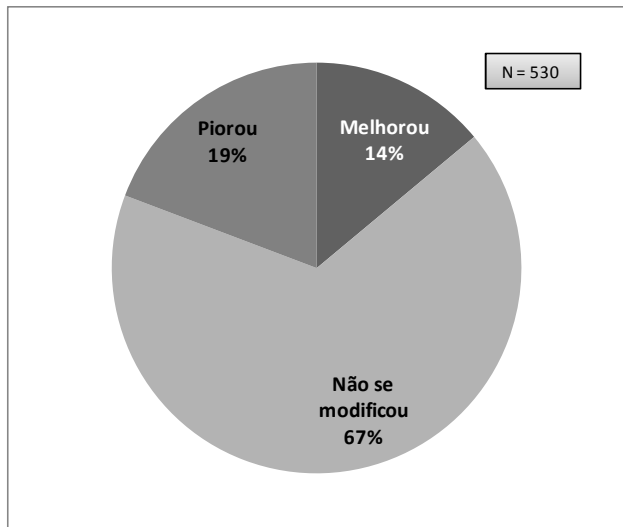
Mais de 80% dos respondentes declaram não possuir dependentes financeiros no Brasil.

1.3.8 AMIGOS RESIDENTES EM ONTÁRIO (ONTÁRIO, 2007)

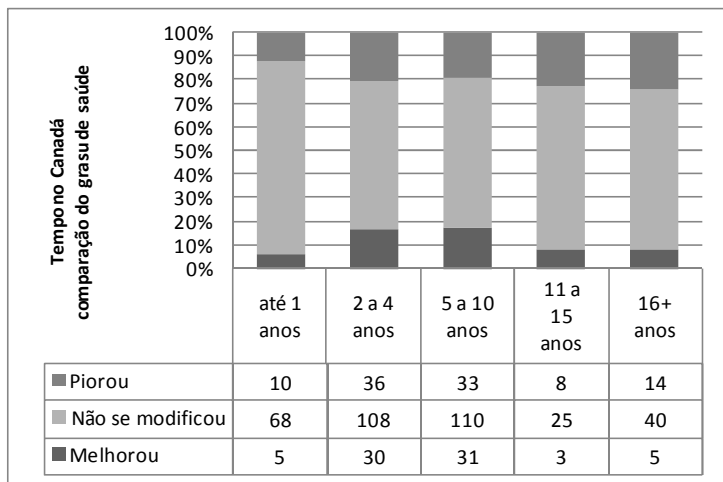


Os respondentes do estudo têm mais amigos nascidos no Brasil do que no Canadá ou de outras nacionalidades. Quase 30% dos respondentes declaram não possuir nenhum amigo nascido no Canadá. Destes, quase 75% estão morando no país há mais de 2 anos.

1.3.9 NÍVEL ATUAL DE SAÚDE COMPARADO COM A SAÚDE NO BRASIL (ONTÁRIO, 2007)

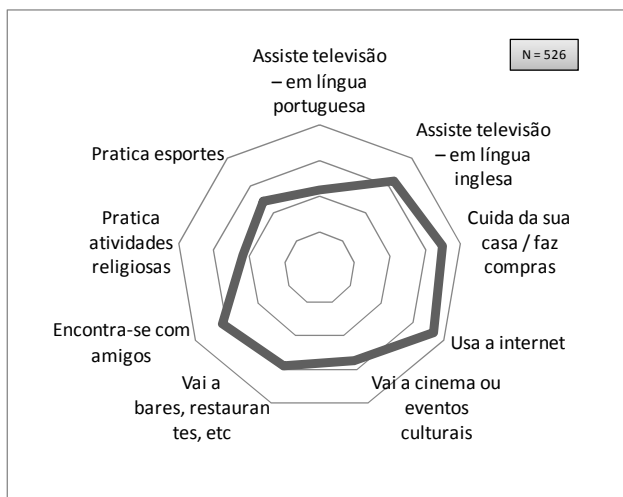


A maioria dos respondentes (67%) declaram que sua saúde não se modificou desde que chegou ao Canadá. Quase 20% apontaram uma modificação para pior e quase 15% apontaram uma modificação para melhor.



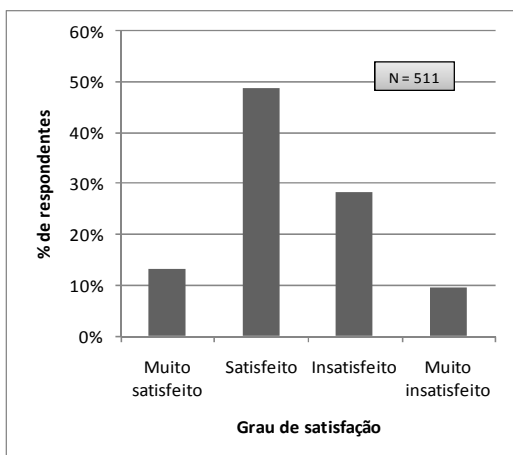
Nota-se pouca modificação na comparação da saúde atual com a saúde no Brasil em relação ao tempo de permanência no Canadá.

1.3.10 UTILIZAÇÃO DAS HORAS DE FOLGA (ONTÁRIO, 2007)



Nas horas de folga, os respondentes do estudo mais freqüentemente utilizam a internet e cuidam de sua casa. As atividades menos freqüentes das categorias listadas foram assistir televisão em língua portuguesa e praticar atividades religiosas.

1.3.11 SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E DE SAÚDE EM ONTÁRIO



Mais de 60% dos respondentes do estudo estão satisfeitos com os serviços assistenciais e de saúde em Ontário: 49% se declaram satisfeitos e 13% se declaram muito satisfeitos. O índice de insatisfação, entretanto, também foi bastante expressivo (38%), com 28% declarando insatisfação e 10% muita insatisfação.

Os motivos de satisfação citados pelos respondentes foram mais genéricos do que os de insatisfação. Narrativas mais específicas sobre a satisfação incluíram: 1) facilidade de acesso, 2) atendimento de qualidade, 3) financiamento público do sistema, 4) acesso mesmo em situação ilegal e 5) referências positivas ao serviço prestado por centros de saúde comunitários.

“Não temos que passar pelo medo de não poder pagar”.

“No Brasil não tinha dinheiro para visitar um médico”.

“Todas os exames que deveria fazer consegui realizar, sem filas ou longas esperas”.

“As poucas vezes que precisei fui bem atendido, apesar da situação ilegal”.

“Minha filha nasceu aqui, tive toda a assistência possível”.

Os quatro motivos principais apresentados pelos respondentes para sua insatisfação com os serviços assistenciais e de saúde em Ontário foram: 1) espera por atendimento/exames, 2) dificuldade de achar um médico de família, 3) descontentamento com a qualificação dos médicos e 4) descontentamento com a relação médico/paciente: o tempo da consulta é considerado curto, os médicos são sentidos como impessoais e indiferentes, sem disponibilidade para ouvir os pacientes e valorizar o seu saber sobre o próprio corpo.

“O atendimento é muito impessoal, mal dá tempo de explicar o que está sentindo e dá-lhe Tylenol”.

“Levei dois anos para conseguir um médico de família”.

“Já tive que usar o hospital duas vezes porque fui atropelado e precisava levar pontos. Demorou muito para eu ser atendido”.

“Os médicos daqui não são atenciosos e deixam a impressão de serem incompetentes”.

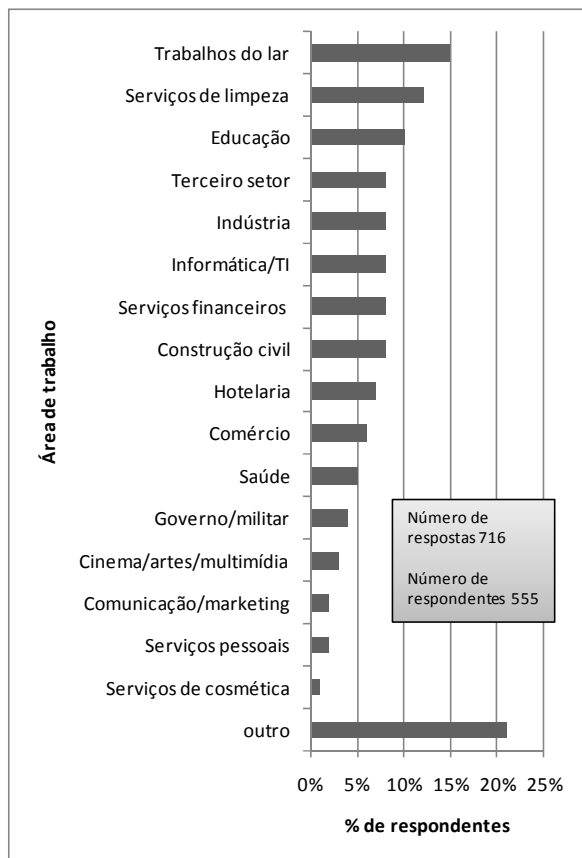
Outros motivos apresentados pelos respondentes para a insatisfação com os serviços de assistência e saúde foram: 1) medo dos médicos de se comprometerem com um diagnóstico, 2) os médicos evitam pedir exames, 3) alto custo do atendimento quando não-gratuito, 4) a saúde está muito focalizada na figura do médico, 5) desejo de ter acesso direto ao especialista, 6) pouco acesso à medicina alternativa, 7) medicina preventiva insuficiente e 8) dificuldade de acesso a resultados de exames.

Diversas comparações foram realizadas com o sistema de saúde do Brasil, para melhor e para pior.

“O sistema de saúde canadense em comparação ao sistema de saúde privado do Brasil é muito ruim. Contudo, considerando ser um sistema público, é suficiente”.

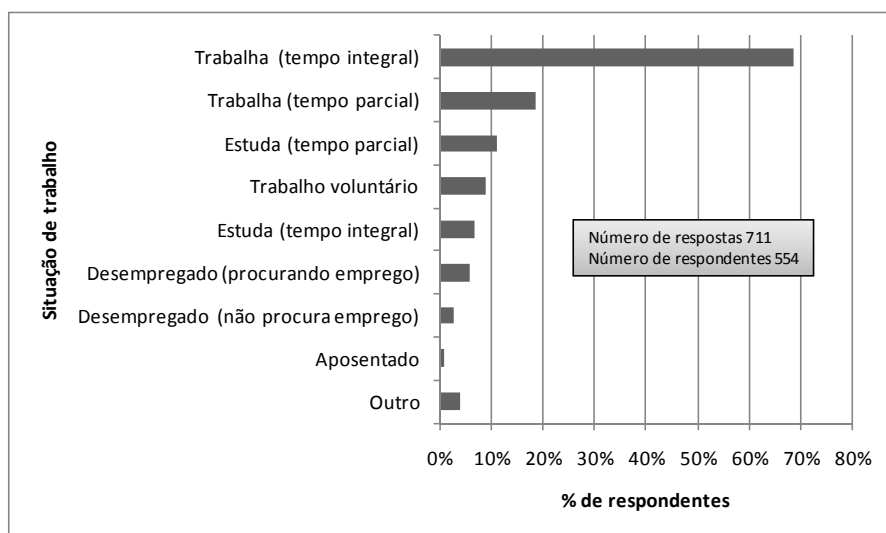
1.4. ASPECTOS LABORAIS

1.4.1 ÁREA DE TRABALHO (ONTÁRIO, 2007)



Sendo esta uma questão de múltipla escolha, grande parte dos respondentes do estudo declarou mais de uma área de trabalho, incluindo trabalhos do lar, que foi a categoria mais assinalada (15%). Em seguida, as áreas de trabalho mais assinaladas foram serviços de limpeza (12%) e educação (10%). Terceiro setor, indústria, serviços financeiros, construção civil e hotelaria foram assinalados por cerca de 8% dos respondentes. As demais áreas de trabalho obtiveram baixa representação.

1.4.2 SITUAÇÃO DE TRABALHO (ONTÁRIO, 2007)

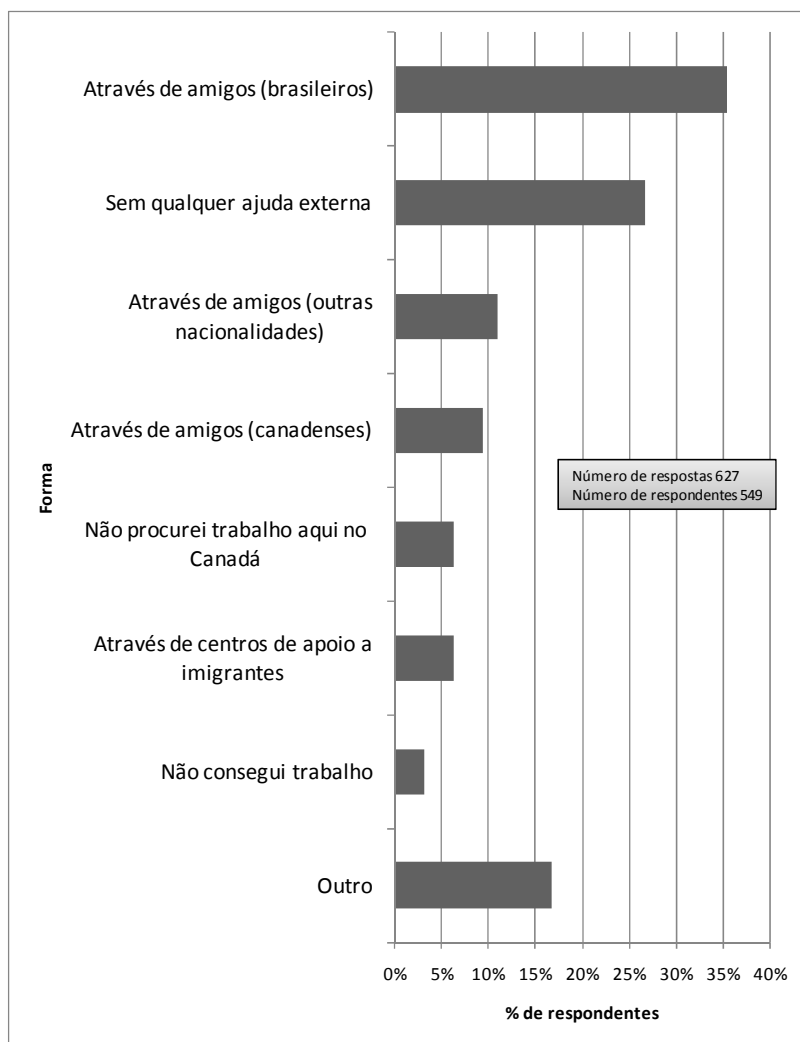


Quase 70% dos respondentes trabalham em tempo integral. Quase 20% trabalham em tempo parcial. Menos de 10% estão desempregados.

1.4.3 RENDA (ONTÁRIO, 2007)

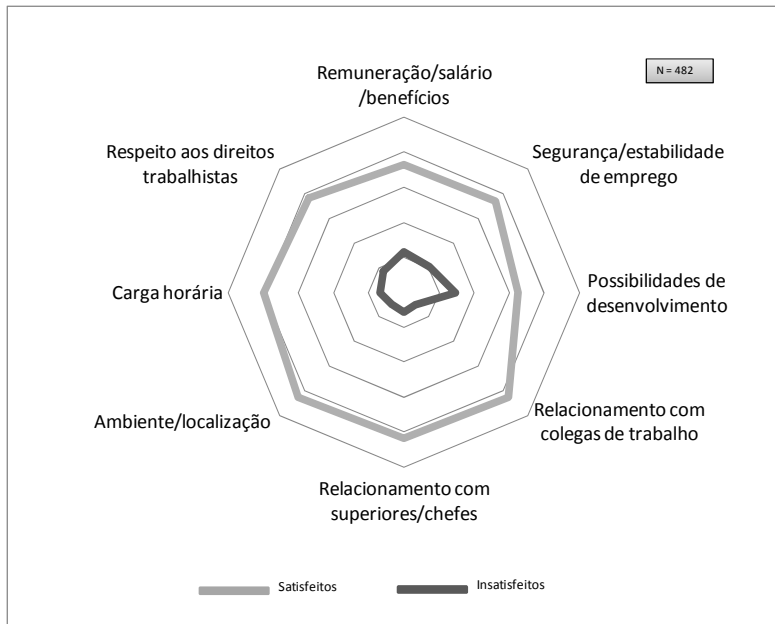
Os respondentes do estudo declararam salário médio mensal de CAD\$ 3.900,00. O salário mais freqüentemente mencionado foi CAD\$2.500,00. Esta questão obteve 405 respostas válidas, o que significa que se desconhece a renda de 30% dos respondentes (178 respondentes não declararam sua renda e 39 respostas foram inválidas).

1.4.4 FORMA DE OBTENÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO (ONTÁRIO, 2007)

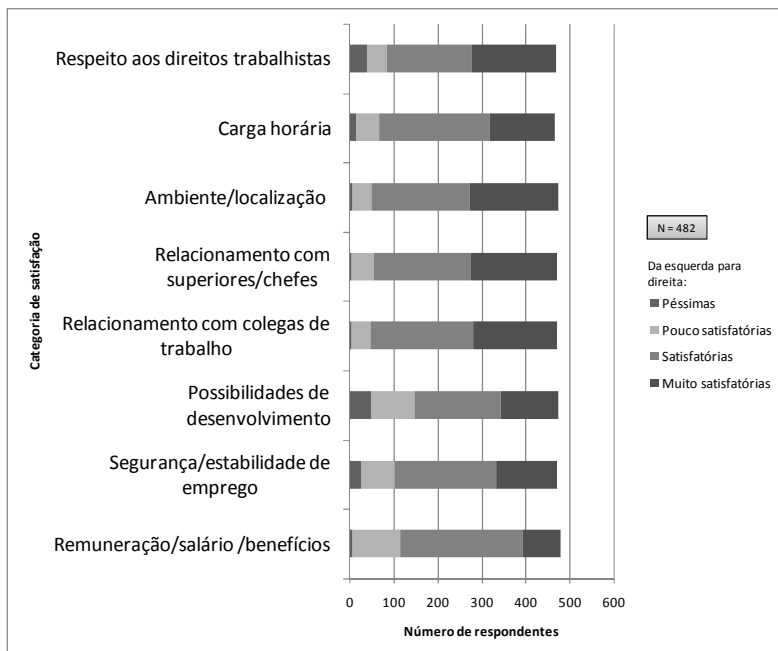


Mais de 35% dos respondentes conseguiram o primeiro emprego com ajuda de amigos brasileiros. Mais de 25% indicaram ter conseguido o primeiro emprego sem qualquer ajuda externa. Cerca de 6% nunca procuraram emprego no país. Cerca de 3% não conseguiram trabalho.

1.4.5 SATISFAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO (ONTÁRIO, 2007)

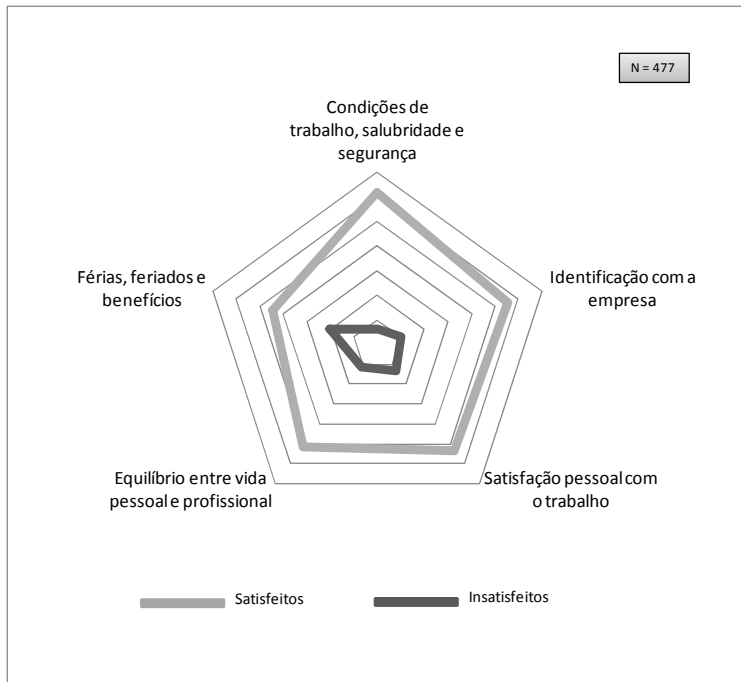


Os respondentes do estudo possuem alto grau de satisfação com as condições de trabalho em Ontário. Existe, no entanto, 20% de insatisfação quanto aos itens mencionados. Nota-se que a satisfação é menor no que se refere à possibilidade de desenvolvimento profissional.

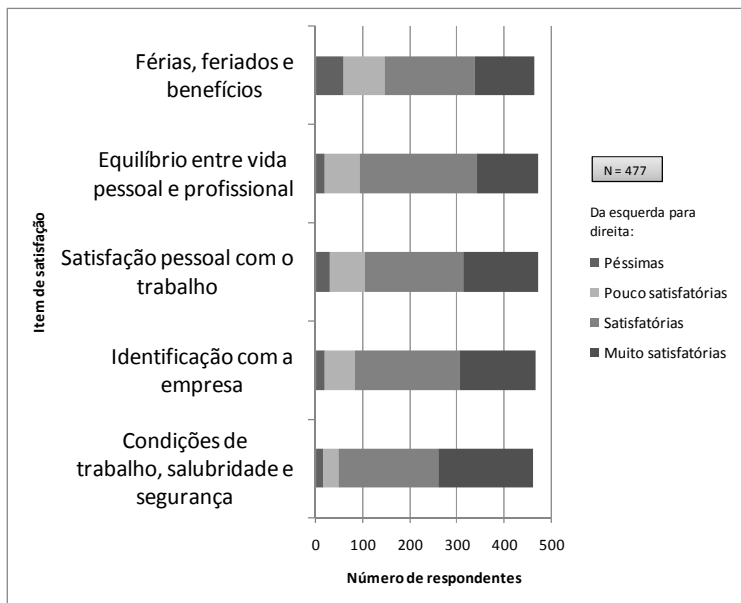


No total, 48% dos itens foram considerados satisfatórios, 34% muito satisfatórios, 14% pouco satisfatórios e 4% péssimos. Os itens de maior satisfação foram ambiente/localização e relacionamento com colegas de trabalho.

1.4.6 SATISFAÇÃO COM O TRABALHO (ONTÁRIO, 2007)

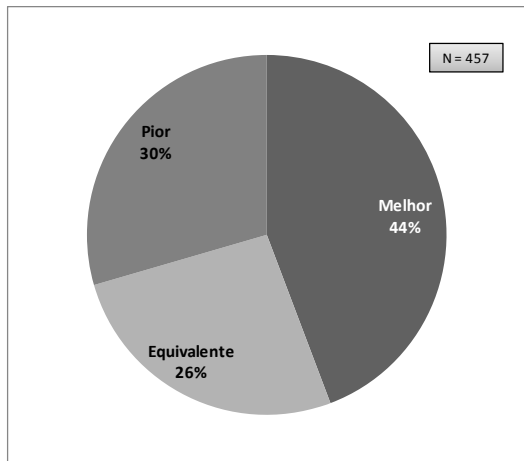


Assim como a satisfação com as condições de trabalho, os respondentes declararam alto grau de satisfação com o trabalho de maneira geral. Existe novamente cerca 20% de insatisfação em relação aos itens mencionados. O item de menor satisfação foi férias/feriado/benefícios.

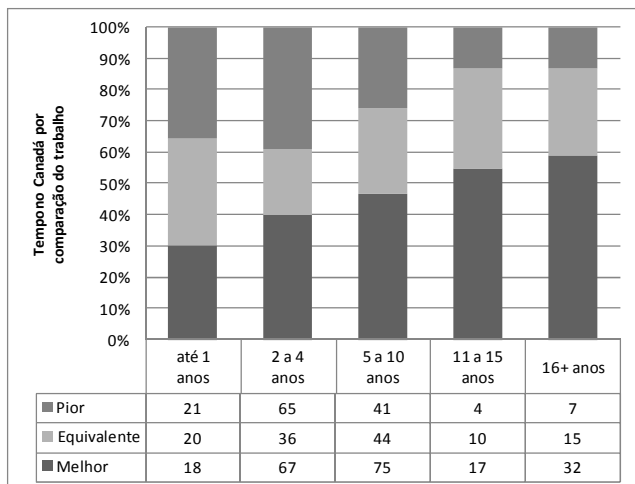


No total, 46% dos itens foram considerados satisfatórios, 33% muito satisfatórios, 14% pouco satisfatórios e 6% péssimos. O item de maior satisfação foi condições de trabalho/salubridade/segurança.

1.4.7 COMPARAÇÃO DO TRABALHO ATUAL COM TRABALHO NO BRASIL (ONTÁRIO, 2007)

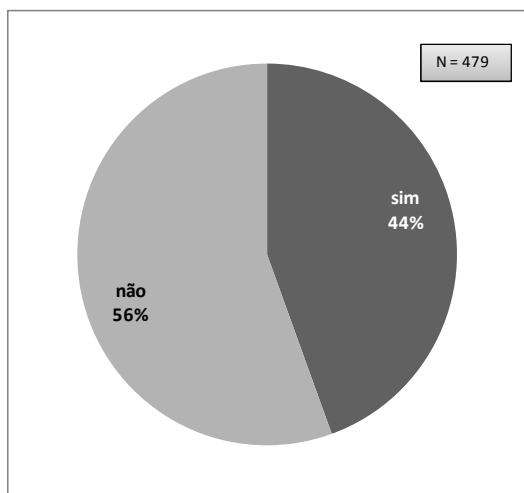


A maioria dos respondentes (44%) declarou que seu trabalho atual é melhor do que o trabalho que tinha no Brasil. No entanto, 30% declararam que seu trabalho piorou.



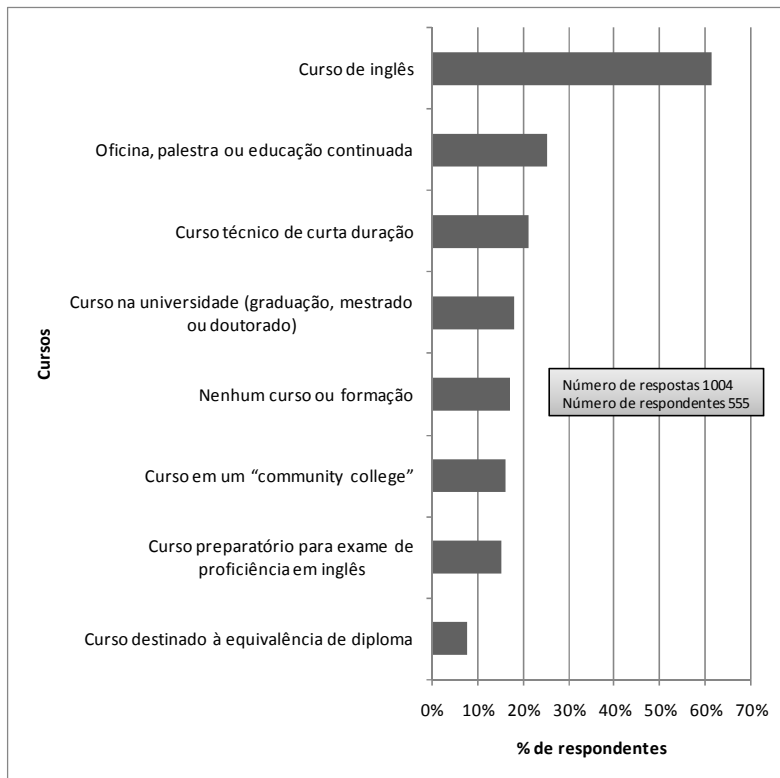
Se considerarmos o tempo do respondente no Canadá, a comparação do trabalho atual com o que o respondente tinha no Brasil favorece, de forma progressiva, o trabalho atual no Canadá.

1.4.8 CORRESPONDÊNCIA ENTRE O TRABALHO ATUAL E A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO BRASIL (ONTÁRIO, 2007)



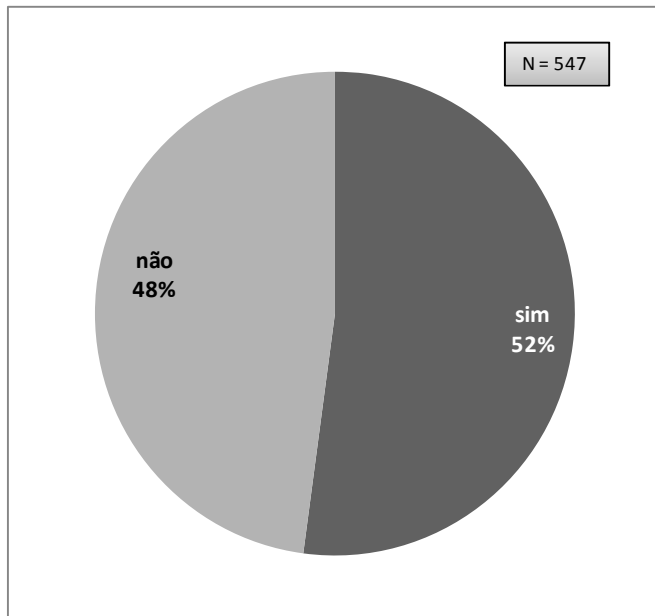
Mais de 55% dos respondentes declararam que seu trabalho atual não corresponde à sua experiência profissional no Brasil.

1.4.9 CURSOS NO CANADÁ (ONTÁRIO, 2007)



Mais de 60% dos respondentes indicaram ter frequentado curso de inglês no Canadá. Cerca de 25% participaram de oficinas, palestras ou cursos de educação continuada, e um pouco mais de 20% frequentaram cursos técnicos de curta duração. Uma proporção expressiva dos respondentes (18%) realizou cursos de graduação, mestrado ou doutorado no Canadá.

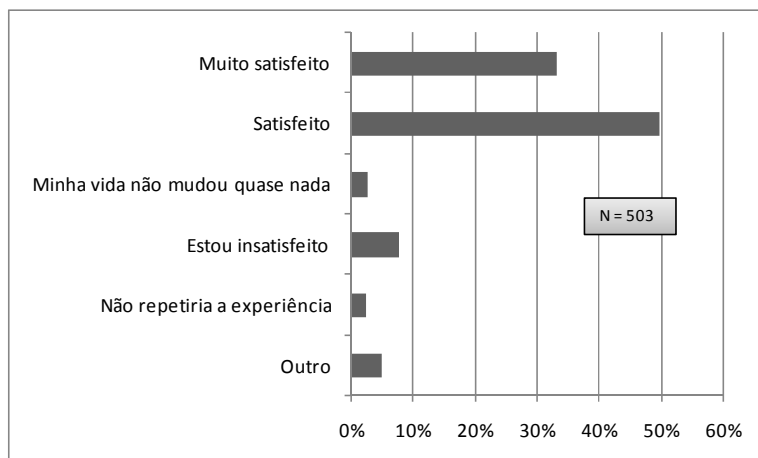
1.4.10 REALIZAÇÃO DE TRABALHO VOLUNTÁRIO (ONTÁRIO, 2007)



Mais de 50% dos respondentes realizaram ou realizam trabalho voluntário.

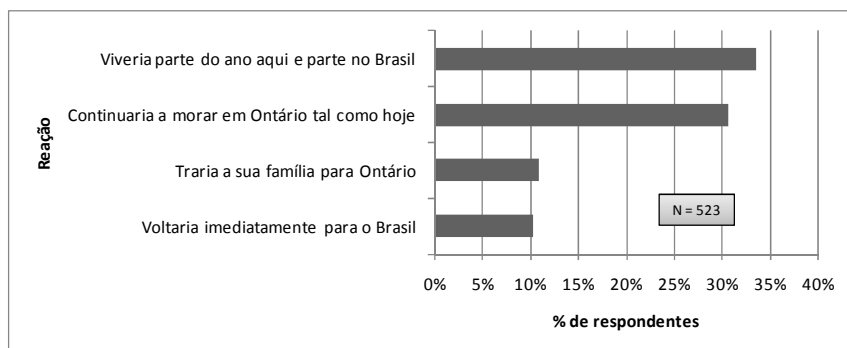
1.5. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

1.5.1 SATISFAÇÃO COM A VIDA NO CANADÁ (ONTÁRIO, 2007)



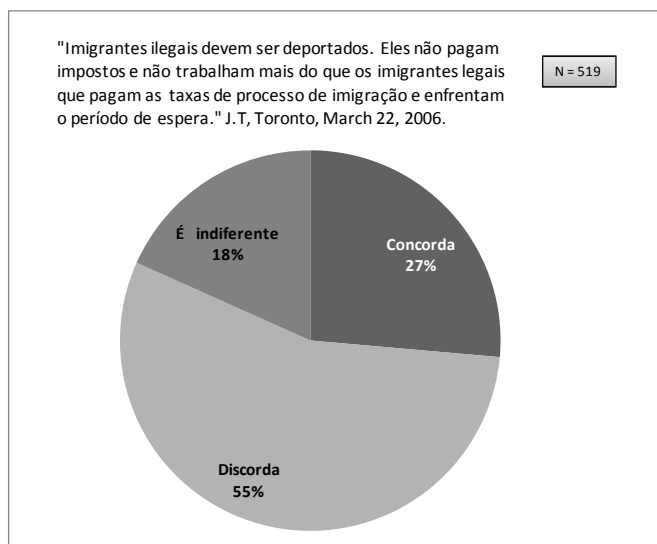
Os respondentes do estudo declararam estar bastante satisfeitos com a vida no Canadá. Quase 50% declararam estar satisfeitos, 33%, muito satisfeitos, 8%, insatisfeitos e 2% não repetiriam a experiência.

1.5.2 REAÇÃO DECLARADA SOBRE UMA HIPOTÉTICA VITÓRIA NA LOTERIA (ONTÁRIO, 2007)



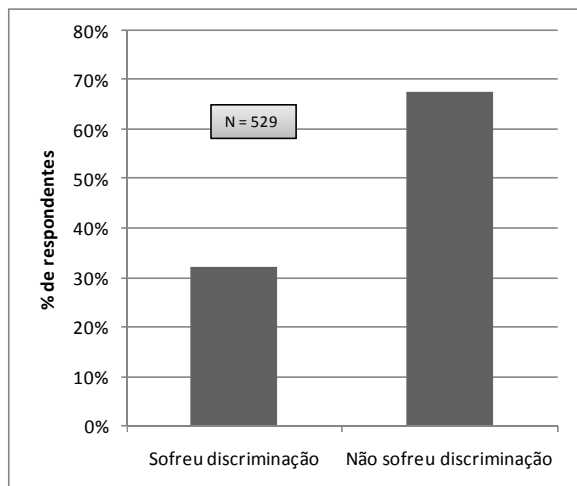
A maioria dos respondentes declarou não querer voltar para o Brasil mesmo ganhando hipoteticamente na loteria. Somente 10% voltariam imediatamente para o Brasil.

1.5.3 OPINIÃO SOBRE IMIGRAÇÃO ILEGAL (ONTÁRIO, 2007)



A maior parte dos respondentes discorda da idéia expressa na narrativa apresentada (55%). No entanto, diversos respondentes alegaram que as opções de resposta para esta questão não foram suficientes.

1.5.4 DISCRIMINAÇÃO (ONTÁRIO, 2007)



Quase 70% indicaram não ter sofrido discriminação. Segundo os respondentes a aparência europeia (de raça branca) diminui expressivamente a possibilidade de discriminação. Diversos respondentes falaram da receptividade canadense e do apoio à situação de imigrante. Como exemplo, citamos a narrativa a seguir:

“Nunca me senti discriminada, pelo contrário, passei por péssimos momentos e só recebi apoio de todas as formas, mesmo quando não falava a língua ou não tinha os ‘meus papéis’”.

Uma parcela expressiva de respondentes (30%) indicou ter sofrido discriminação. O motivo de discriminação mais mencionado foi a falta de domínio do idioma inglês ou sotaque.

“Sofri uma grande discriminação devido ao meu sotaque, o que obviamente não perderei nunca. Imediatamente o sotaque é relacionado à falta de conhecimento (burrice)”.

Outro motivo bastante mencionado foi a dificuldade de conseguir emprego devido a credenciais estrangeiras, preconceito com sotaque e/ou cultura.

“Apesar de demonstrada de maneira sutil, há certa desconfiança em relação à minha titulação e, conseqüentemente, capacidade intelectual. Esta ‘desconfiança’ aparece quando informo que meu doutorado foi obtido no Brasil”.

“Brasileiros são vistos como povo de pouca produtividade. Para festa somente”.

“Uma funcionária de uma empresa de RH me disse que nenhuma empresa dentre seus clientes aceitaria entrevistar alguém sem experiência canadense”.

Foi mencionada a discriminação da comunidade portuguesa para com a brasileira, em particular para com os brasileiros negros, mas também com a cultura brasileira de maneira geral, qualificando os brasileiros de oportunistas e preguiçosos. Também foi mencionado o preconceito da comunidade portuguesa para com o sotaque do brasileiro e o preconceito dos próprios brasileiros uns com os outros. As respondentes mulheres indicaram sofrer discriminação devido ao estereótipo da mulher brasileira como “fácil”.

“As comunidades brasileira e portuguesa moram juntas, mas já percebi que na cabeça de alguns dos nossos amigos lusos o brasileiro é sinônimo de pessoa preguiçosa, aproveitadora, malandra e que nunca cumpre com a sua palavra”.

“Estereótipo de mulher brasileira como fácil. Oportunidades de trabalho vieram com muito esforço e às vezes humilhação”.

1.5.5 A CARA DO BRASIL NO CANADÁ

Os respondentes do estudo descreveram a cara do Brasil no Canadá como a de um país de opostos. Por um lado, o Brasil é visto como um país alegre, com mulheres bonitas, boa música, clima quente, carnaval, samba, futebol, festa e praia. Por outro lado, é visto como estereótipo de país subdesenvolvido, com muita desigualdade social, prostituição, violência, fome, miséria, exploração das pessoas e dos recursos naturais.

“País lindo, mas terra de ninguém”.
“Maravilhoso, mas perigoso”.
“Um lugar que canadense diz que gostaria de ir, mas não tem coragem”.

Foi descrito, ainda, que os brasileiros tendem a reforçar, fora do Brasil, o estereótipo de ser brasileiro como uma tentativa de manter sua identidade.

“A cara do Brasil no Canadá é a cara da descontração, do suingue, do futebol e do samba (o Brasil exportação)”.

Os respondentes indicaram também que muitos canadenses são desinformados em relação ao Brasil. Foi apontado o entendimento comum de que no Brasil se fala espanhol.

Foi também apontada a dificuldade em definir a cara da comunidade brasileira no Canadá devido à desunião, à recente imigração e por ser um grupo pequeno de imigrantes. O desejo de união foi expresso por alguns respondentes, e o desinteresse pelo contato com outros brasileiros, por outros.

Outro motivo mencionado para a dificuldade de descrever a cara da comunidade brasileira no Canadá foi a indistinção da comunidade brasileira em relação a outras comunidades latino-americanas, à italiana, mas, principalmente, à portuguesa.

“Sem face... com rosto emprestado como parte da comunidade portuguesa ou parte da comunidade latino-americana”.

“Não somos nada unidos e até temos receio uns dos outros”.

“Estamos lutando sozinhos, cada um em sua área, não temos quem nos represente”.

Apesar da referida desunião e da recente imigração, houve uma tentativa de definição da cara da comunidade brasileira no Canadá por parte de diversos respondentes. Nesta definição, duas caras se destacaram: a dos “trabalhadores qualificados” que imigraram legalmente para o país e a dos trabalhadores sem documentos. Essa dualidade foi referida como uma forma de reprodução do “microcosmo da sociedade brasileira” e da “visão classista do Brasil”. Apontou-se a discriminação entre as classes sociais, assim como a falta de contato entre elas.

“Um pequeno grupo mantém a visão classista do Brasil e procura se associar somente àqueles que consideram elite”.

“Fui discriminado por brasileiros com inveja da minha situação (consegui visto facilmente ao invés de ficar esperando 8, 10 anos aqui até conseguir de alguma forma)”.

“Everybody is just dust in the wind [todos são somente pó no vento].”

“Quando começam a melhorar financeira e socialmente, rapidinho desaparecem”.

Em comum, as duas caras da comunidade brasileira no Canadá foram definidas como: alegres, batalhadoras, saudosas e esperançosas. O grupo sem *status* foi também descrito como a cara do subemprego, da garra, do sofrimento, da vontade de vencer, da coragem e do desejo de juntar dinheiro.

“Jovens trabalhadores ilegais que acham que vão ganhar a vida aqui. Poucos imigram ou estão aqui com objetivos concretos de carreira e família”.

“A cara de um povo que desafia a todo instante, seja no trabalho de limpar chão, construir casas, pintar parede ou até a mais desafiadora das vivências: a coragem de batalhar pelos sonhos mesmo que o país diga NÃO todos os dias”.

A cara da imigração legal foi descrita como de uma comunidade ainda menos unida do que a dos imigrantes indocumentados, porém, com boa reputação no mercado de trabalho e melhor adaptada ao estilo de vida canadense.

“Acredito que os brasileiros têm boa reputação e são vistos como pessoas trabalhadoras e honestas por aqui. Uma comunidade nada unida, que não se conhece e não tem uma identidade própria com exceção da copa do mundo de futebol”.

“Conheci somente duas brasileiras em Montreal e uma em Toronto nos 8 anos que estou no Canadá”.

1.5.6 O QUE OS ONTARIANOS DIZEM QUANDO DESCOBREM QUE ESTÃO DIANTE DE UM BRASILEIRO

Quando sabem que estão diante de um brasileiro, muitos residentes de Ontário demonstram curiosidade para saber por que alguém sairia de um país quente e bonito como o Brasil para vir morar

em um país frio como o Canadá. Em geral, a nacionalidade brasileira é reconhecida com uma atitude positiva, com expressões como: “cool” e “nice” (legal). Muitos dizem gostar do Brasil e querer conhecer o país. O Brasil é reconhecido como um país de pessoas alegres. Comentários variados sobre algo que remeta as pessoas ao Brasil são frequentemente motivo de conversa, como: futebol, samba, carnaval, Ronaldinho. Foi expressa a curiosidade sobre o país, como também o desconhecimento. Muitos perguntam sobre a violência.

“A pergunta que nunca se cala é: por que você saiu daquele sol, daquela terra maravilhosa? Quando falamos os motivos, eles simplesmente falam que foi a melhor decisão”.

“Adoram os brasileiros, a nossa alegria, cultura, jeito de ser (acho que gostam mais do Brasil do que nós mesmos)”.

Os respondentes do estudo também relataram que muitos canadenses estranham o fato de eles serem brasileiros por não possuírem a fisionomia típica esperada (negro ou mulato). Alguns respondentes relataram a apreciação pelo sotaque do brasileiro, como melódico. Também foram relatados o preconceito de parte da comunidade portuguesa quando sabem que estão diante de um brasileiro e o preconceito de alguns homens quando sabem que estão diante de uma mulher brasileira (tida como fácil e vulgar).

“Não acreditam que sou brasileira porque sou branca, loira e de olhos azuis”.

“Em geral há simpatia. Os homens, no entanto, tendem a se comportar de forma diferente quando eu falo que sou brasileira. Ficam mais ousados, começam a flertar. Isso é irritante”.

1.5.7 O QUE OS RESIDENTES NO BRASIL FALAM SOBRE A DECISÃO DE EMIGRAR PARA O CANADÁ

As reações dos familiares, amigos e conhecidos dos respondentes do estudo sobre o fato de eles terem optado por emigrar para o Canadá são mistas. A grande maioria apóia, acha que foi uma decisão acertada. Foi apontada a supervalorização do viver no exterior, em um país de primeiro mundo e a admiração pela iniciativa e coragem. Morar no Canadá é considerado “chique”. Segundo os respondentes, muitos brasileiros gostariam de ter a mesma oportunidade e inclusive buscam informações de como emigrar. Os brasileiros residentes no Brasil falam da qualidade de vida no Canadá e da difícil situação de vida no Brasil, em particular no que diz respeito à violência e à falta de oportunidade. Foi enfatizada também a saudade que os familiares e amigos sentem dos brasileiros que vieram morar no Canadá.

“Que chique morar no primeiro mundo! Aí tudo funciona”.

“Acham o máximo e me aconselham a não voltar para o Brasil”.

“Sentem falta de nós, mas acham muito bom a gente ter saído da violência e estar vivendo em um país próspero”.

Outros não entendem a escolha de um país frio e/ou de deixar a família, amigos, língua e cultura. Acham que, apesar dos problemas, o Brasil é ainda melhor para viver.

“Acham que sou corajosa – como eu consigo suportar tanto frio”.

“Acham que somos malucos, porque o Brasil é muito bom para se viver”.

Muitos respondentes comentaram também que os residentes no Brasil pensam que quem mora no Canadá é rico. Existe uma tendência a acentuar as dificuldades (como o clima) e as facilidades (qualidade de vida, oportunidades de trabalho, salários altos).

“Pensam que estamos nadando em dólar”.

“Ilusão. Pensam que é uma vida de rainha”.

“Eles acham muito legal. As pessoas no Brasil têm uma idéia completamente diferente do que é ser imigrante ou viver ilegal num país estrangeiro. Eles acreditam que só pelo fato de você estar aqui no Canadá você vai falar fluentemente a língua, sem nenhuma dificuldade, vai ganhar muito dinheiro e o país vai te apoiar no que você precisa.”

1.5.8 OUTROS ASPECTOS MENCIONADOS

Em uma questão aberta, os respondentes do estudo mencionaram outros aspectos que consideraram relevantes de sua experiência em Ontário, e/ou aspectos que não foram mencionados no estudo. A maioria dos comentários repetiu temas abordados em outras questões como dificuldades e facilidades do processo de imigração e pontos positivos e negativos do Canadá e do Brasil. Surgiram, no entanto, algumas novas categorias: 1) dicas para imigrantes brasileiros no Canadá e para brasileiros pensando em emigrar para o Canadá, 2) necessidades da comunidade brasileira em Ontário, 3) descrições da comunidade brasileira ilegal e de guetos da comunidade brasileira em Ontário, 4) referência à forma de criação dos filhos e 5) críticas e sugestões ao questionário da pesquisa.

Em relação às dicas para os imigrantes e brasileiros pensando em emigrar para o Canadá, foi sugerido: 1) não ficar comparando o Canadá com o Brasil, 2) desprender-se da vida no Brasil, 3) a realização de trabalho voluntário, 4) o envolvimento em assuntos de interesse local, 5) planejar a imigração e se preparar profissionalmente, 6) para quem vem ilegalmente, escolher a província de Ontário, 7) buscar o máximo de informação possível nos centros comunitários assim que chegar, 8) não gastar muito dinheiro com consultores de imigração, 9) relacionar-se com canadenses logo que chegar, 10) informar-se sobre as dificuldades da imigração e 11) ser persistente e lembrar que o começo é mais difícil.

“Se quiser sair do Brasil faça de forma legal. Muita gente sai do Brasil, mas o Brasil não sai deles. Aqui é outro país. Em muitas coisas melhor, em algumas pior, mas definitivamente diferente”.

“Se relacionar logo com canadenses assim que chegar, ao invés de ficar procurando ajuda de brasileiros”.

“O mais importante é evitar a comparação Brasil x Canadá”.

“Quanto mais me abri à cultura local, mais oportunidades foram aparecendo”.

“O Canadá tem tantas coisas boas quanto o Brasil, se você optou por vir para cá, procure viver como o povo canadense, procure descobrir o que aqui tem de bom e se integrar à sua nova vida”.

Em relação ao tema das necessidades da comunidade brasileira em Ontário, foram descritas as seguintes necessidades: 1) mais união, 2) mais eventos culturais, 3) maior divulgação de nossa cultura, 4) mais informações sobre o país e a província, 5) mais informações para ilegais de como proceder para conseguir se legalizar, 6) mais

informações de como aproveitar a educação e as certificações obtidas no Brasil, 7) maior apoio da embaixada e do consulado brasileiro, 8) mais assistência ao recém-chegado, 9) cursos de inglês de melhor qualidade para imigrantes, 10) cursos de português do Brasil e 11) serviços e centros voltados exclusivamente para a comunidade brasileira.

“Se vocês querem ajudar comecem com as informações ‘legais’. Existe muita má informação entre os brasileiros e a gente sofre as conseqüências”.

“Em Ontário faltam shows de música brasileira a preços acessíveis, assistência ao recém-chegado, clínicas médicas e auxílio à língua inglesa para os ilegais. Falta orientação pra este pessoal que vem estudar e acaba ficando”.

“Precisamos ter mais divulgação de nossa cultura e de nossa capacidade como cidadãos neste país”.

“Precisamos nos organizar para lutar juntos por melhores condições, não somente para os brasileiros, mas para todos os imigrantes”.

Em relação à descrição da comunidade ilegal e dos guetos da comunidade brasileira em Ontário, foram feitos relatos de extrema dificuldade, prostituição e a realização de casamentos arranjados para a obtenção da cidadania canadense.

“Os meus primeiros cinco anos foram uma tortura e eu queria voltar para o Brasil. Conheci muitos brasileiros que não conseguiram se adaptar aqui, teve um que até tentou se suicidar”.

“Gostaria de ter status e poder deitar a cabeça no travesseiro e dizer: eu sou cidadã canadense e ter junto de mim minha filha que eu deixei lá para buscar vida melhor para nós aqui. Ter que ir embora por ela sabendo que não conseguirei mais voltar, isso é muito triste e até desesperador. Assim nunca conseguirei estar completa. Suplico por ajuda, alguém me ouça por favor!”

“A qualidade dos brasileiros que chegam aqui ultimamente não é boa, conheci muitas prostitutas, pessoal que transa drogas, aproveitadores e malandros”.

“A fama do gay brasileiro é de go-go boy, promíscuo”.

Houve também referência à diferença entre a maneira de educar os filhos no Brasil e no Canadá. Foi expresso que, no Brasil, punimos mais drasticamente e que, no Canadá, não é permitido “dar palmada”. Esta proibição já causou problemas para alguns respondentes. Foi mencionado também que as leis do Canadá fazem os filhos não respeitarem os pais.

Em relação às críticas e sugestões ao questionário da pesquisa, houve críticas à questão sobre a opinião sobre a imigração ilegal, que, na perspectiva dos respondentes, não apresentava opções de resposta suficientes. Foram sugeridas diversas questões que poderiam ser exploradas em futuros estudos, como: 1) imigração sem status, 2) proximidade da comunidade brasileira, 3) índice de separação entre os imigrantes e o impacto da imigração na família, 4) estabelecimentos comerciais frequentados, 5) o que os imigrantes fariam de diferente se pudessem, 6) que serviços do governo utilizaram, 7) se acompanham a vida política no Brasil e no Canadá e 8) se pretendem voltar para o Brasil a curto, médio ou longo prazo.

PARTE II – ANÁLISES COMPARATIVAS

A seguir seguem análises pontuais sobre 5 temas selecionados. Os temas de análise foram selecionados por serem importantes no contexto do processo migratório ou por propiciarem uma visão crítica sobre a organização social dos brasileiros em Ontário.

2.1 A IDENTIDADE DO BRASILEIRO

Nas narrativas do estudo foram descritos dilemas em relação à construção da identidade dos brasileiros no Canadá: sobre o sentimento de ser brasileiro e canadense, mais brasileiro ou mais canadense e a dificuldade de se imaginar como cidadão canadense.

“Eu amo o Canadá, meu marido diz que eu sou 60% canadense e 40% brasileira. Mas eu não concordo, eu acho que sou meio a meio. Vibro com todas as vitórias do ‘meu Brasil brasileiro’ da mesma maneira que digo ‘Oh Canada’”.

A problemática da identidade é tema freqüente em estudos sobre imigração, inclusive sobre a emigração da comunidade brasileira (MARTES & FLEISCHER, 2003). O imigrante brasileiro em Ontário reclama do estereótipo do brasileiro como povo descontraído, ligado somente a festa, futebol e samba, porém, os próprios brasileiros tendem a “vender” esta imagem de “festeiro”, como forma de preservar sua identidade.

É importante uma maior compreensão do processo de construção da identidade do brasileiro/canadense e sua repercussão para a imagem do Brasil no Canadá e a auto-imagem do brasileiro emigrante. Esta compreensão poderia, por um lado, auxiliar-nos no desenvolvimento de políticas de suporte aos brasileiros no Canadá e, por outro lado, ajudar a população canadense a superar os estereótipos e os preconceitos para com o povo brasileiro.

Outro aspecto identitário emergente nas narrativas foi a classificação dos brasileiros como latinos. Existe bastante confusão na literatura em torno da classificação de latinos enquanto raça e etnia. No Brasil esta não é uma classificação utilizada e o significado de latinidade é diferente da adotada na

América do Norte (MARTES, 2003). Nos Estados Unidos, que possui um histórico de emigração da América Latina muito mais antigo e robusto do que o canadense, a classificação de raça latina não é mais utilizada desde 2000. Colhem-se informações separadas sobre raça e origem. O censo canadense ainda utiliza a classificação de raça latino-americana, o que confunde e desagrada muitos brasileiros que não se identificam como latinos. Com a globalização, as diferentes levas de migração e a mistura cada vez maior de pessoas de diferentes origens, a classificação de raça associada à origem fica mais complicada. É de estranhar que um país multicultural como o Canadá ainda não tenha dissociado estas duas variáveis no processo de coleta de dados sobre a sua população.

2.2 ANÁLISE DE CLASSES SOCIAIS

Alguns respondentes do estudo apontaram que a comunidade brasileira de Ontário reproduz o comportamento “classista” da sociedade brasileira, na qual relações sociais são estabelecidas somente com pessoas da mesma classe social. Muitos respondentes referem-se à falta de solidariedade da comunidade brasileira em Ontário, fator já identificado em estudos anteriores sobre imigrantes brasileiros (OLIVEIRA, 2003).

“O interesse dos brasileiros em se aproximar depende da ‘classe social’ a que se pertencia no Brasil”.

Com muita frequência respondentes falam da desconfiança e insegurança em relação a outros brasileiros, o que acaba por reforçar a falta de solidariedade. A organização de espaços e programas nos quais brasileiros possam ajudar outros brasileiros de forma organizada e sustentável pode ser um caminho para quebrar o ciclo da falta de confiança e propiciar empoderamento comunitário.

2.3 ANÁLISE DE GÊNERO

Analisando os dados segundo o gênero dos respondentes, percebemos diferenças expressivas em relação às experiências de discriminação, trabalho e aproveitamento das horas de folga.

Mais de 50% das mulheres disseram ter sofrido algum tipo de discriminação desde sua chegada no Canadá. Este índice é 24% superior ao descrito pelos respondentes do sexo masculino. Nas narrativas, as mulheres citam experiências de discriminação relacionadas ao *status* de mulher brasileira, considerada “fácil” e mais aberta sexualmente do que mulheres de outras nacionalidades.

“Sofri discriminação por ser uma mulher brasileira. Até nos impormos, somos tratadas como prostitutas.”

Também existem diferenças expressivas entre os sexos em relação ao trabalho. As áreas de trabalho³ mais comuns entre as mulheres são: trabalhos do lar (21%), serviços de limpeza (13%), educação (11%) e organizações sem fins lucrativos (9%). As áreas de serviços de cosmética e serviços pessoais, apesar de serem pouco mencionadas, são exclusivamente femininas. Entre os homens, as áreas de trabalho mais comuns são: construção civil (23%), indústria (11%), serviços de limpeza (10%) e serviços financeiros (9%). As mulheres respondentes do estudo realizam 10% mais trabalho voluntário do que os homens. Chama a atenção a proporção similar entre os sexos na área de serviços de limpeza, que é notoriamente uma área de trabalho feminino da população imigrante brasileira (MARTES, 2000).

Apesar da distribuição proporcional entre os sexos do trabalho remunerado de limpeza, o trabalho do lar continua sendo majoritariamente feminino. Cerca de 20% das mulheres e 5% dos homens declaram ser exclusivamente ou parcialmente trabalhadores do lar. No quesito sobre as horas de folga, as mulheres assinalaram a opção “com muita frequência” para o “cuidar da casa” 20% mais do que os homens. Estes, no entanto, declaram a opção “com alguma frequência” 17% mais do que as mulheres.

2.4 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE PORTUGUESA

A comunidade portuguesa é a oitava comunidade imigrante mais presente em Ontário; na província são

³ As áreas de trabalho foram coletadas no estudo através de uma questão de múltipla escolha, de modo que era permitido fornecer diferentes combinações de área de trabalho.

110.000 portugueses (STATISTICS CANADA, 2007c). Por conta de sua presença significativa há várias décadas, por já estarem estabelecidos como comunidade, e devido às semelhanças socioculturais e ao mesmo idioma, a comunidade portuguesa é parte fundamental da rede social dos brasileiros na província, principalmente dos brasileiros sem *status*. A comunidade brasileira é a 58ª comunidade imigrante mais presente na província de Ontário (STATISTICS CANADA, 2007b), mas graças à presença portuguesa, sua língua é a nona mais falada na província (STATISTICS CANADA, 2007c).

A relação entre a comunidade brasileira e a portuguesa em Ontário é territorial, cultural, lingüística e social. Muitos brasileiros tendem a morar nas áreas de concentração portuguesa, freqüentam estabelecimentos comerciais de portugueses, obtêm trabalho por contatos na comunidade portuguesa e estabelecem um ciclo de amizades nesta comunidade.

No entanto, apesar da estreita relação entre as duas comunidades, a discriminação da comunidade portuguesa para com a brasileira foi intensamente mencionada pelos respondentes do estudo, fator este já relatado em estudos anteriores (VIDAL, 2000; GOZA 2003).

“Somos malvistas pelos portugueses, mas ninguém tem coragem de assumir. Não digo todos os portugueses, claro que não, tenho amigos muito próximos que são portugueses”.

É evidente a tensão nas relações entre as duas comunidades, já descrita em pesquisas realizadas em Portugal (VITORIO, 2007). Membros da comunidade portuguesa muitas vezes vêem preconceituosamente o brasileiro como oportunista, enquanto membros da comunidade brasileira descrevem os portugueses como ignorantes ou retrógrados.

“Todos brasileiros se aglomeram com os portugueses, que, por sinal, nos tratam como lixo. Somos rebaixados e ridicularizados.”

É importante que a rede de suporte social dos imigrantes brasileiros e portugueses em Ontário não esteja marcada pelo preconceito e pela discriminação. Para alguns imigrantes brasileiros, residentes em Ontário, a comunidade brasileira e a portuguesa são as únicas referências no Canadá. Trabalhar a relação destas duas comunidades no sentido do desenvolvimento de redes de suporte social saudáveis é fundamental para o desenvolvimento recíproco e equitativo das duas comunidades.

2.5 INCLUSÃO SOCIAL

Os dados mostram 4 tipos de problemas que impedem a plena inclusão dos imigrantes brasileiros que vivem em Ontário: 1) a desinformação dos canadenses sobre aspectos da cultura e do desenvolvimento da sociedade brasileira; 2) a cisão interna da comunidade brasileira, que acarreta processos discriminatórios entre os próprios brasileiros; 3) a desinformação dos imigrantes brasileiros sobre o sistema canadense e sobre hábitos e padrões da sociedade canadense; 4) a dificuldade de muitos brasileiros em estabelecer laços de amizade com canadenses.

“Foram tantas dificuldades ... desconhecimento de como o sistema funciona, isolamento social.”

“Minha vida aqui está muito ligada aos meus amigos brasileiros. Gostaria de interagir um pouco com canadenses e também gostaria que o Brasil fosse mais presente em Ontário.”

Soma-se ainda a estes problemas a ausência de representantes brasileiros nos diferentes fóruns sociais e governamentais, o que acarreta dificuldades no atendimento às necessidades específicas deste grupo de imigrantes.

PARTE III - ANÁLISE POR STATUS NO CANADÁ

3.1 VISTO VENCIDO: AS MÚLTIPLAS CARAS DA VIDA SEM STATUS

A característica mais marcante do grupo de respondentes com visto vencido é sua diversidade. Este grupo é formado por homens e mulheres, de 22 a 60 anos de idade, provenientes de mais de 15 estados brasileiros, com formação de segundo grau completo até pós-graduação e que vivem no Canadá de 1 ano até mais de 16 anos.

Em comum, estes indivíduos possuem o fato de serem brasileiros, residirem em Ontário, possuem visto vencido e, por conseqüência, não terem permissão de trabalho. Porém, o visto vencido não impede que estes imigrantes tenham carteira de motorista válida, trabalhem e utilizem alguns serviços no sistema público de saúde. Este acesso, no entanto, se faz por portas de entrada restritas e dependentes de redes de influência. Os centros de saúde comunitários foram referidos, por alguns, como mais abertos aos imigrantes sem OHIP (seguro público de saúde de Ontário). Alguns imigrantes reclamaram da falta de informação e serviços de assistência. Existem também dúvidas e incertezas quanto à melhor maneira de proceder no sentido de legalizar a situação no país. Alguns respondentes criticaram a política de imigração canadense, que consideram muito exigente e pouco ágil.

As dificuldades dos que vivem sem *status* para se estabelecer em Ontário são, em parte, parecidas com as de todos os respondentes do estudo: como aprender inglês, falta de experiência canadense de trabalho, reconhecimento de credenciais, adaptação ao clima frio, diferenças culturais e solidão. Entretanto, soma-se a estas dificuldades, a condição de indocumentado, que limita as opções de desenvolvimento profissional e de redes de suporte social deste grupo de imigrantes.

“Imigrante ilegal encontra muitas dificuldades e não pode viver o verdadeiro Canadá.”

A dificuldade de interação para além da comunidade brasileira, e, em alguns casos, portuguesa e italiana, dificulta a adaptação cultural e limita as opções de inserção deste grupo. Muitos não possuem nenhum amigo nascido no Canadá. Existem referências à solidão e à dificuldade de fazer amizades. O contato com familiares e amigos no Brasil é freqüente.

Apesar de progredirem no domínio do idioma inglês com o passar do tempo, os imigrantes com visto vencido tendem a chegar ao Canadá com inglês bastante inferior ao dos imigrantes em situação legal, que, por conta do sistema de pontuação, sofrem exigência de fluência na língua inglesa para imigrar para o Ontário. No entanto, assim como os imigrantes em situação legal, muitos imigrantes sem *status* possuem nível universitário, e alguns, inclusive, pós-graduação. A maioria não declarou a renda. A média dos que a declararam foi bastante inferior à dos imigrantes em situação legal. O salário mensal declarado pelos imigrantes sem *status* variou de 500 a 2.500 dólares canadenses.

O subemprego faz parte da realidade de muitos imigrantes sem *status*, os quais se submetem a condições de trabalho precárias. Houve relatos de perda de oportunidades profissionais em virtude da falta de visto de trabalho, assim como casos de exploração e discriminação pela falta de documentos. Os respondentes dizem trabalhar muito mais do que trabalhadores em situação legal. Muitos indicam que sua situação de trabalho piorou em relação ao trabalho no Brasil. As áreas de trabalho mais freqüentemente relatadas foram: limpeza, indústria, construção, hotelaria e trabalhos domésticos.

Mesmo diante das dificuldades da falta de *status* legal, a satisfação deste grupo em relação ao seu trabalho é ainda expressiva, assim como sua satisfação com a vida no Canadá de maneira geral. Apesar desta tendência, alguns respondentes expressam insatisfação e vontade de voltar para o Brasil.

A desconfortável sensação de viver como um estrangeiro é mencionada no contexto da ilegalidade. Estes imigrantes abdicaram da vida de cidadãos no Brasil, mas não podem assumir uma plena identidade como canadenses.

3.2. RESIDENTES PERMANENTES E CIDADÃOS CANADENSES: A HOMOGENEIZAÇÃO DA SELEÇÃO

O processo seletivo de imigração, composto por critérios para pontuação definidos *a priori*, faz com que haja grande homogeneidade social neste grupo.

Mais de 70% dos respondentes deste grupo são imigrantes relativamente recentes (até 10 anos), estão em idade produtiva e empregados; são casados ou em união estável; possuem inglês fluente e nível universitário; estão satisfeitos com seu trabalho e a vida no Canadá e alegam que não voltariam a morar no Brasil mesmo se ganhassem na loteria.

O Canadá é comumente referido por este grupo de respondentes como país da qualidade de vida, oportunidade, segurança, desenvolvimento acadêmico e profissional. Como pontos negativos mais freqüentes foi mencionada a frieza tanto das relações sociais quanto do clima.

O Brasil, por sua vez, é comumente associado à violência, à pobreza e à falta de oportunidade. Como aspectos positivos, os respondentes do grupo ressaltam a alegria, a criatividade e a descontração do povo brasileiro.

3.2.1 Dados sociodemográficos

As mulheres são a maioria (63%) dos respondentes deste grupo, cerca de 30% a mais do que os homens, o que é comum em estudos de natureza voluntária ou comunitária.

O grupo é formado em sua maioria por pessoas casadas ou em união estável (76%). Cerca de 15% estão solteiros e 7%, divorciados.

Quase 80% dos respondentes do grupo são de raça branca, 12% indicaram raça parda, enquanto a raça asiática, a índia e a negra foram indicadas, cada uma, apenas por 1%, ao passo que, no Brasil, em 2006, a distribuição racial era: 49,7% brancos, 6,9% negros, 42,6% pardos e 0,8% de indígenas e asiáticos (IBGE, 2007).

A orientação sexual dos respondentes do grupo é majoritariamente heterossexual (90%). Dos 10% restantes, cerca de 8% indicaram gostar do mesmo sexo e 1%, gostar de ambos os sexos. Houve relatos de respondentes que imigraram para o Canadá em virtude da sua homossexualidade.

“Vim para o Canadá procurando uma vida melhor, um país com mais igualdade social, onde eu poderia viver sem sofrer preconceito por minha opção sexual”.

Quase metade (47%) dos respondentes do grupo se declarou católica, 18% se declararam espíritas e 12%, evangélicos. Cerca de 17% indicaram não ter afiliação religiosa e 3% se declararam ateus.

O estado de maior proveniência do grupo é São Paulo, com cerca de 40% dos imigrantes, seguido por Minas Gerais (14%), Rio de Janeiro (11%), Paraná (7%) e Rio Grande do Sul (7%).

Mais de 75% dos respondentes do grupo imigraram para o Canadá há menos de 10 anos, e quase a metade (47%) imigrou há menos de 5 anos.

Mais de 70% dos respondentes do grupo possui nível universitário e, destes, 34% possui inclusive pós-graduação. Se somados os respondentes que possuem curso universitário incompleto (15%), quase 90% dos respondentes do grupo têm estudos universitários.

Tais características sociais revelam que os brasileiros que se tornam residentes permanentes em Ontário provêm das classes média e alta brasileiras, sendo a maioria deles brancos, com alto nível educacional e dos estados de maior afluência econômica. Também percebemos que a imigração aumentou nos últimos cinco anos.

3.2.2 Aspectos de imigração e adaptação

A rede de contatos sociais de muitos destes imigrantes já estava iniciada ao chegar ao país: 21% passaram a primeira noite em casa de familiares, 17% em casa de amigos/conhecidos brasileiros e 14% na casa de amigos/conhecidos canadenses.

Mais de 45% receberam orientação de pessoas conhecidas sobre como se estabelecer em Ontário. Cerca de 15% não receberam nenhuma informação, 24% receberam orientação oficial, 18% foram a um centro comunitário ou centro de informações, 35% pesquisaram informações por conta própria e 30% já vieram com tudo organizado do Brasil.

Mais de 75% dos respondentes do grupo já falavam inglês ao chegar ao Canadá, destes, 29% falavam fluentemente, 33% com alguma dificuldade e 14% com muita dificuldade. Apenas 11% indicaram conseguir comunicar somente o essencial e 12% indicaram que não falavam inglês ao chegar. Com o passar do tempo, a fluência do inglês aumenta consideravelmente: 82% indicaram se comunicar em inglês fluentemente e 16% com alguma dificuldade.

3.2.3 Aspectos familiares e sociais

Os respondentes deste grupo têm amigos brasileiros, canadenses e de outras nacionalidades residentes em Ontário. Cerca de 10% indicaram não ter nenhum amigo brasileiro, 18% indicaram não ter nenhum amigo de outras nacionalidades e 26% indicaram não ter nenhum amigo canadense.

“A maior dificuldade de adaptação é entender os canadenses e seu conceito de individualidade. Amigos, mas até certo ponto.”

Cerca de 73% dos respondentes do grupo indicaram ter cônjuge, namorado ou parceiro, 23% irmãos/primos ou tios e 25% filhos. Dos pais com filhos, a grande maioria possui 1 ou 2 filhos. A nacionalidade do relacionamento afetivo dos respondentes do grupo é majoritariamente brasileira (42%), seguida pela canadense (23%) e pela portuguesa (4%).

A maior parte dos respondentes do grupo (43%) mora com apenas mais uma pessoa, 21% com mais duas pessoas, 14% com mais 3 pessoas e 13% mora sozinho.

Cerca de 15% dos respondentes do grupo indicaram possuir dependentes financeiros no Brasil. A maior parte dos respondentes do grupo visitou o Brasil depois de vir morar no Canadá; somente 16% não foram nenhuma vez para o Brasil. A maioria (34%) visitou o Brasil 5 ou mais vezes.

A saúde da grande maioria (63%) dos respondentes deste grupo não se modificou, 17% indicaram que piorou e 14% que melhorou. Mais de 30% indicaram ter sofrido algum tipo de discriminação desde sua chegada no país.

A inserção social dos brasileiros deste grupo aparece permeada por uma rede social de familiares e amigos que facilita o processo de imigração e adaptação, seja pela hospedagem ao chegar, por informações ou oportunidades de socialização. Esta rede é composta primeiramente por brasileiros, em segundo lugar, por outros imigrantes, e, em menor medida, por canadenses.

3.2.4 Aspectos laborais

Quase 90% dos respondentes deste grupo têm trabalho remunerado, sendo que 70% trabalham tempo integral e 18% trabalham tempo parcial. Quase 10% indicaram fazer trabalhos não-remunerados. Somente 5% indicaram estar desempregados e procurando emprego. Somente 1% indicou estar aposentado. Os que estudam somam 16%, sendo 7% em tempo integral e 9% em tempo parcial.

As áreas de trabalho indicadas pelos respondentes do grupo são muito diversas. As mais frequentemente mencionadas foram: trabalhos do lar (12%), educação (10%), informática (9%), serviços financeiros (9%), organizações sem fins lucrativos (8%) e indústria (8%). Também foram mencionados: hotelaria (7%), serviços de limpeza (7%), saúde (5%), governo/militar (5%) e construção civil (4%).

Mais de 40% dos respondentes do grupo indicaram possuir trabalho melhor hoje do que o que tinham no Brasil; 24% o consideraram equivalente; e 20%, pior. Cerca de 50% já realizaram trabalho voluntário em Ontário. Cerca de metade dos respondentes do grupo afirma que o trabalho atual não corresponde à experiência profissional no Brasil.

“Passei muitas dificuldades quando cheguei. Tenho pós-graduação e uma assistente social me ofereceu um curso de motorista de ônibus escolar.”

Mais de 50% dos respondentes do grupo conseguiram o primeiro trabalho através de amigos brasileiros (30%), canadenses (10%) e de outras nacionalidades (12%). Cerca de 5% indicaram ter conseguido o primeiro emprego através de centros de apoio ao imigrante, e 31% não tiveram qualquer ajuda externa.

A renda média mensal dos respondentes do grupo é de \$4.018. Muitos respondentes, cerca de 30%, não forneceram dados sobre sua renda.

Mais de 60% dos respondentes freqüentaram cursos de inglês, 13% freqüentaram cursos preparatórios para exame de proficiência de inglês, 25% cursos técnicos de curta duração, 18% cursos em “community colleges”, 21% cursos na universidade, 27% oficinas de educação

continuada, 8% cursos destinados à equivalência de diploma e apenas 14% indicaram não ter frequentado nenhum curso de formação.

A inserção laboral dos imigrantes brasileiros reforça a noção de que a rede social tem um papel importante neste processo, mas também está pautada pela formação adicional em cursos no Canadá. Apenas 5% estão desempregados, o que se assemelha à taxa de desemprego de Ontário, que em 2006 foi de 6,3% (STATISTICS CANADA, 2007d). Cabe ressaltar que 50% dos respondentes trabalham em áreas que não utilizam sua formação profissional no Brasil e 20% fazem trabalhos piores que os que realizavam anteriormente, como pode ser o caso dos serviços de limpeza, hotelaria e construção civil.

3.2.5 Representações sociais

Mais de 30% dos respondentes do grupo assinalaram ter sofrido algum tipo de discriminação após chegar ao Canadá. Os motivos de discriminação mais frequentemente mencionados estão relacionados à condição de imigrante, à fluência no inglês, ao sotaque, à falta de experiência de trabalho no Canadá e ao não-reconhecimento de credenciais profissionais obtidas no exterior.

A maioria das narrativas de discriminação está relacionada ao ambiente de trabalho, mas existem também relatos sobre a dificuldade de fazer amizades e a discriminação velada para com os imigrantes de maneira geral por parte dos canadenses nascidos no Canadá.

Foi mencionada ainda a discriminação racial (para com negros), de origem (para com latino-americanos e brasileiros) e sexo (para com mulheres). Chamam a atenção os relatos de discriminação de membros da comunidade portuguesa para com os brasileiros e também algumas manifestações pejorativas de brasileiros em relação a outras comunidades de imigrantes.

Mais de 61% dos respondentes estão satisfeitos (47%) ou muito satisfeitos (13%) com os serviços assistências e de saúde. No entanto, quase de 25% estão insatisfeitos e 9% muito insatisfeitos.

Os motivos de insatisfação são parecidos com os comumente mencionados pela população canadense de maneira geral, como filas e a demora para exames. Soma-se, no entanto, um descontentamento com a relação médico-paciente, que é considerada superficial, pouco atenciosa e pouco resolutiva.

A satisfação do grupo com a vida no Canadá é bastante expressiva. Mais de 35% indicaram estar muito satisfeitos, 42% indicaram estar satisfeitos, 7% insatisfeitos e 3% não repetiriam a experiência. Somente 7% dos respondentes indicaram que voltariam para o Brasil se ganhassem na loteria. Cerca de 40% continuariam morando no Canadá e/ou traria a família para o país, e 31% viveriam parte do tempo aqui e parte no Brasil. Estes dados corroboram os achados de outro estudo (GOZA, 1999).

"Adoro morar aqui, não é fácil não, principalmente para quem costumava ter de tudo: empregada, manicure, pedicure, lavador de carro. Mas não trocaria o que tenho aqui por nada nesse mundo."

Apesar da satisfação da maioria dos imigrantes brasileiros, experiências de discriminação e de insatisfação com serviços públicos são manifestadas por um terço deles e 10% está descontente com o processo migratório, o que é semelhante à experiência de outros grupos de imigrantes latino-americanos no que se refere ao sentimento de "pertencimento" ao Canadá (STATISTICS CANADA, 2001).

3.2.6 Renda e grau de instrução do grupo de respondentes em relação à população ontariana, à brasileira e à de imigrantes latino-americanos no Canadá.

Os respondentes do estudo que são residentes permanentes ou têm cidadania canadense possuem renda e grau de instrução mais elevados do que a média ontariana, a brasileira e a dos latino-americanos no Canadá.

Apesar de parcialmente esperado, por conta do sistema de pontuação do processo migratório canadense, chama a atenção o alto grau de instrução dos respondentes do grupo. O grau universitário completo do grupo (72%) é substancialmente maior do que a média do nível universitário da população canadense, que, segundo o censo de 2006, foi de 26% para a população entre 25 e 64 anos (STATISTICS CANADA, 2007a).

Ainda em relação ao grau de instrução, apesar da maior parte dos dados disponíveis sobre a comunidade brasileira no Canadá estar atrelada à

comunidade latino-americana, a porcentagem de brasileiros com formação universitária em Ontário é substancialmente maior do que a média dos imigrantes latino-americanos no Canadá, que em 2000 foi de 17% para pessoas com mais de 15 anos (STATISTICS CANADA, 2001).

O índice é ainda bastante diferenciado do índice universitário brasileiro. Em 2000, segundo o censo brasileiro, o índice populacional com nível superior foi de 7%, para a população acima de 25 anos, 65% a menos do que o índice do grupo de respondentes residentes permanentes e cidadãos canadenses (IBGE, 2000). A saída de profissionais qualificados para países mais ricos, fenômeno conhecido como “fuga de cérebros” é um problema para os países mais pobres, porém, possui também efeitos positivos, como remessas de fundos e aumento do intercâmbio cultural e intelectual, processo denominado “circulação de cérebros”.

No que diz respeito ao Canadá, os dados do estudo apontam para uma política de imigração eficiente na captura de mão-de-obra qualificada, mas ineficiente no que se refere à capacidade de aproveitamento da experiência profissional prévia de grande parte destes imigrantes, já que 50% dos portadores de *status* que responderam à pesquisa não trabalham nas suas áreas de formação.

A renda dos respondentes do grupo também se destaca como significativamente superior. Em 2005, a renda média mensal dos residentes de Ontário foi \$3.729 (STATISTICS CANADA, 2008a). Em 2000, a renda média mensal dos canadenses de origem latino-americana foi de \$1.875 (STATISTICS CANADA, 2001). Os respondentes do grupo relataram renda média mensal de \$4.018, muito acima da média latino-americana residente no Canadá e ainda um pouco acima da média ontariana. Este fenômeno se explica em parte pelo alto grau de instrução do grupo, mas também pode estar parcialmente relacionado à amostra da pesquisa e ao fato de 30% dos respondentes não ter respondido a questão relativa à renda⁴.

A renda média mensal dos respondentes do estudo é, contudo, inferior à renda média dos residentes de

⁴ Os dados referentes à renda devem ser interpretados com cautela: normalmente perguntas referentes à renda são consideradas delicadas e muitos respondentes preferem não revelar este dado, como foi o caso neste estudo. É possível também que os dados referentes à renda estejam distorcidos devido a “aceitabilidade social”, ou seja, uma propensão por parte das pessoas a dar respostas consideradas socialmente mais aceitáveis.

Ontário, de 25 a 54 anos, com nível universitário, nascidos no Canadá (\$4.666), mas significativamente maior do que a outros imigrantes residentes em Ontário. A renda média mensal dos imigrantes de 25 a 54 anos, residentes em Ontário, foi, em 2005, \$3.248. A renda média, de 2005, dos ontarianos que imigraram há menos de cinco anos (período de imigração de cerca de 50% dos respondentes do grupo), foi de \$2.194 por mês (STATISTICS CANADA, 2008b).

PARTE IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das diversas caras dos brasileiros residentes em Ontário, o que os une é a busca de uma vida melhor através do trabalho na província. Eles trazem consigo uma bagagem profissional, educacional e cultural que torna o Canadá um país mais rico. Em contrapartida, os brasileiros aqui residentes sentem-se premiados pela segurança pública e pelas oportunidades de ganhar uma vida digna, apesar da freqüente troca de carreira que tal experiência exige. Expressões como “*Ontario, all mine to discover*” revelam a sensação de “pertencimento” de muitos, que pensam em continuar residindo no Canadá, mesmo se ganhassem na loteria e pudessem escolher onde viver.

O desafio para a comunidade brasileira radicada em Ontário é a construção de uma identidade própria, que valorize seu hibridismo cultural e que se afirme por seus exemplos de cruzamento racial e cultural como expressão de respeito e valorização do que é diferente, assim como que afirmem a mestiçagem como vantagem e riqueza pela possibilidade de pertencer a vários mundos em uma mesma vida. Tal capital cultural pode, potencialmente, ajudar a buscar caminhos para alguns dos grandes desafios do presente, como a vida multicultural e a inserção social e econômica dos recém-chegados ao Canadá.

PARTE V - RECOMENDAÇÕES

5.1 RECOMENDAÇÕES PARA PROGRAMAS E POLÍTICAS

5.1.1 Recomendações para programas e ações comunitárias

- Programas de aconselhamento e informação para brasileiros sobre aspectos da sociedade canadense (ambientes de trabalho, escolas, sistema de saúde, etc.) a serem desenvolvidos

pelas agências de apoio, agências governamentais, distritos educacionais, em estreita colaboração com representantes da comunidade brasileira e em consonância com as necessidades da comunidade, levando em conta as barreiras lingüísticas e culturais.

- Ampliação dos canais de comunicação intergovernamentais visando a otimização do reconhecimento de credenciais profissionais obtidas no Brasil.
- Criação de programas transacionais de inserção profissional destinados a acelerar a aquisição da requerida experiência canadense.
- Criação de programas que facilitem a ampliação da rede de suporte social para além da comunidade brasileira – quanto maior a participação de brasileiros na sociedade canadense, maior o intercâmbio entre brasileiros, canadenses e demais imigrantes.
- Oferta de cursos de liderança comunitária em consonância com outras comunidades étnicas.
- Criação de programas destinados ao ensino do idioma português (brasileiro) e da cultura brasileira para filhos de brasileiros e demais interessados.
- Criação e fortalecimento de programas culturais capazes de divulgar a produção brasileira (cinema, literatura, culinária, desenvolvimento científico, etc.)
- Encorajar a participação de voluntários brasileiros na orientação de recém-chegados através de centros de recepção e demais organizações comunitárias.
- Promover a inclusão e a valorização da diversidade dentro da própria comunidade brasileira.

5.1.2 Recomendações para o desenvolvimento de políticas públicas

- Para a Agência Nacional de Estatística Canadense (Statistics Canada): disponibilizar gratuitamente os dados do censo cruzados por país de origem como política de empoderamento comunitário.
- Criação de ações capazes de promover a regularização de brasileiros que hoje vivem sem *status* no Canadá. Oferta de ajuda judiciária confiável bem como ajuda

humanitária e proteção aos filhos destes imigrantes.

- Criar sistemas especiais de consulta comunitária (também chamados de voto local) para encorajar uma participação maior dos residentes permanentes nos níveis locais de administração.
- Garantir a participação de representantes da comunidade brasileiras nas decisões que afetem brasileiros (tanto nas agências governamentais quanto nas organizações comunitárias).
- Implementar as câmaras de intercâmbio Brasil/Canadá tanto na área empresarial quanto nas áreas sociais, culturais e de pesquisa.

5.2 RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

- Recomendamos que se estude o processo de construção da identidade do brasileiro-canadense. Um possível encaminhamento para este estudo seria a compreensão da imagem que os brasileiros imigrantes têm do Brasil e como esta imagem permeia as suas relações sociais e profissionais no país de adoção.
- Com o objetivo de entender melhor a relação entre a comunidade brasileira e a portuguesa, recomendamos um estudo qualitativo com as duas comunidades na cidade de Toronto para compreender como funcionam as redes de suporte social, as relações de poder, a discriminação e o preconceito entre as duas comunidades. O estudo deveria ser coordenado por pesquisadores de ambas as origens.
- Recomendamos estudo sobre a mudança ou a estagnação das classes sociais da comunidade brasileira no Canadá em relação ao Brasil, como forma de compreensão da influência da estrutura social canadense no comportamento e nas oportunidades dos brasileiros. Seria interessante explorar aspectos como: mobilidade social, capital social, preconceitos e rede de suporte social.
- Recomendamos uma análise mais aprofundada sobre a diferença de renda entre os imigrantes brasileiros e os de outras nacionalidades, no sentido de identificar os motivos do aparente sucesso dos imigrantes brasileiros no Canadá.

- Recentemente o governo canadense inovou ao criar uma nova legislação, que introduz a Classe de Experiência Canadense (“Canadian Experience Class”), a qual permite o trabalho dos estudantes. Dada à transitoriedade dos tipos de vistos que identificamos, essa medida parece ser facilitadora para a futura inserção laboral dos que entram no Canadá inicialmente com visto de estudante. Recomendamos estudo de acompanhamento desta nova política na comunidade de imigrantes brasileiros no país.
- Recomendamos uma análise detalhada sobre os padrões de desempenho dos brasileiros imigrados tanto nos ambientes de trabalho quanto no universo escolar. Seria interessante que fossem desenvolvidos projetos avaliando a adaptabilidade dos brasileiros à cultura laboral canadense, bem como aos modelos educacionais adotados no Canadá.
- Investigar o impacto da educação formal, informal e do trabalho voluntário na facilitação da inclusão dos imigrantes brasileiros na sociedade canadense.
- Recomendamos a criação de uma base de dados capaz de reunir informações detalhadas sobre a chegada de imigrantes brasileiros no Canadá. Esta base de dados facilitaria não só o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, mas também poderia oferecer informação confiável aos organismos governamentais, comunitários e setor privado.
- Martes, A.C.B. Brasileiros nos Estados Unidos. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- Martes, A.C.B. & Fleischer, F. Fronteiras Cruzadas – Etnicidade, Gênero e Redes Sociais. São Paulo; Paz e Terra, 2003.
- Martes, A.C.B. Raça e Etnicidade – Opções e Constrangimentos. Em: A.C.B. Martes e F. Fleischer. Fronteiras Cruzadas – etnicidade, gênero e redes sociais. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- Oliveira, A. O caminho sem volta – classe social e etnicidade entre os brasileiros na florida. Em: A.C.B. Martes e S. Fleischer (org.) Fronteiras cruzadas – etnicidade, gênero e redes sociais. São Paulo: Paz e Terra, 2003
- Statistics Canada. The Latin American Community in Canada. (Analytical paper: Profiles of Ethnic Communities in Canada), 2001.
- Statistics Canada. Highest level of educational attainment for the population aged 25 to 64, percentage distribution (2006) for both sexes, for Canada, provinces and territories, and census divisions - 20% sample data (table), 2007a.
- Statistics Canada. Language spoken most often at home by immigrant status and broad age groups, 2006 counts, for Canada, provinces and territories – 20% sample data (table). Immigration and Citizenship Highlight Tables. 2006 Census. Statistics Canada Catalogue no. 97-557-XWE2006002. Ottawa, 2007b,
- Statistics Canada. Place of birth for the immigrant population by period of immigration, 2006 counts and percentage distribution, for Canada, provinces and territories – 20% sample data (table). Immigration and Citizenship Highlight Tables. 2006 Census, 2007c.
- Statistics Canada. Labour Force Survey 2006, 2007d.
- Statistics Canada. Immigrant Status and Period of Immigration (8) and Place of Birth (261) for the Immigrants and Non-permanent Residents of Canada, Provinces, Territories, Census Metropolitan Areas and Census Agglomerations, 2006 Census - 20% Sample Data (table). Topic-based tabulation. 2006 Census of Population, 2007e.

REFERÊNCIAS

- Goza, F. Brazilian Immigration to Ontario. International Migration Vol. 37(4): 765-789, 1999.
- Goza, F. Redes sociais e a integração de brasileiros no Canadá e nos Estados Unidos. Em: A.C.B. Martes e S. Fleischer (org.) Fronteiras cruzadas – etnicidade, gênero e redes sociais. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo, 2000.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2007.
- Liamputtong, P. Researching the vulnerable: A guide to sensitive research methods. London: Sage: 2007.

- Statistics Canada. Median(1) 2005 earnings for full-year, full-time earners by education, both sexes, total - age group 25 to 64, for Canada, provinces and territories – 20% sample data (table). Income and Earnings Highlight Tables. 2006 Census, 2008a.
- Statistics Canada. Median(1) earnings of recent immigrants and Canadian-born earners, both sexes, aged 25 to 54, with or without university degree, 2005, for Canada, provinces and territories – 20% sample data (table). Income and Earnings Highlight Tables. 2006 Census, 2008b.
- Vidal, M.S.C. Brasileiros no Canadá. A descoberta de Novos Caminhos. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.
- Vitorio, B.S. Imigração Brasileira em Portugal: identidade e perspectivas. Coimbra: Editora Universitária Lepoldianum, 2007.

APÊNDICE

Brasil, Mostra a Tua Cara:

Pesquisa sobre o perfil dos brasileiros moradores em Ontário



Qual o objetivo da pesquisa?

Este questionário visa obter informações sobre as condições de vida dos brasileiros que moram em Ontário, independentemente do seu status. Atualmente, não existem dados sobre os brasileiros nas estatísticas canadenses porque os dados sobre toda a América do Sul são sempre agrupados. Entretanto, as diversas organizações que servem à comunidade brasileira necessitam de informações confiáveis para planejar programas ou propor políticas públicas.

Quem realiza a pesquisa?

O Centro de Informação Comunitária Brasil Angola (CICBA) é o organizador da pesquisa em colaboração com quatro pesquisadores brasileiros, todos atualmente residentes em Ontário (ver nomes e instituições abaixo).

Quem pode participar?

Para que os dados tenham valor estatístico, devemos ter um grande número de participantes. Por isso, por favor, informe todos os brasileiros que você conhece em Ontário (o último dia para preencher o questionário é dia 2 de julho). Todos que estão em Ontário há mais de 6 meses e que têm mais de 16 anos devem participar. Por exemplo, se numa família vivem a mãe e 2 filhos de mais de 16 anos, cada um dos três deve responder o questionário, que leva em média 25 minutos para ser preenchido.

Quem usará os resultados da pesquisa?

Os resultados serão amplamente divulgados pelo CICBA a toda a comunidade brasileira e a organizações que a servem. Os resultados serão publicados tanto em português como em inglês.

Existem riscos ou benefícios em participar da pesquisa?

Não existem riscos em responder a esse questionário. Mas, há benefícios: é importante conhecer a realidade da nossa comunidade para podermos oferecer melhores serviços aos nossos compatriotas no CICBA, além de podermos propor ao governo programas que possam beneficiar aos brasileiros residentes em toda a província.

Como se garante a confidencialidade e o anonimato?

A pesquisa é totalmente anônima. A única identificação que solicitamos é a primeira parte do seu código postal, para sabermos o bairro ou a cidade onde você vive, mas você pode escolher não responder esta questão. Nós não teremos acesso ao endereço do seu computador (IP) porque pedimos à companhia Survey Monkey para não coletar este dado.

Finalmente, todos os dados serão apresentados conjuntamente e se você escrever alguma coisa que o identifique, este dado não será utilizado.

Toda a informação coletada será arquivada num computador com senha e num armário chaveado, ambos num escritório chaveado, num prédio seguro da University of Western Ontário. Após finalização do estudo, a informação eletrônica vai ser gravada num CD e deletada da página web da companhia Survey Monkey.

A informação arquivada será retida por 5 anos e depois destruída. Quando os resultados desse estudo forem publicados, seu nome não será usado e nenhuma informação que o identifica será divulgada ou publicada, já que a pesquisa é anônima. Somente dados coletivos serão publicados.

A participação é voluntária?

Sim, a participação nesse estudo é voluntária. Você pode se recusar a participar, se recusar a responder qualquer questão ou se retirar do estudo a qualquer momento.

Por que tudo está escrito no masculino?

Pedimos desculpas às brasileiras, mas para simplificar a redação do questionário, nós utilizamos o gênero masculino para homens e mulheres.

Alguma dúvida?

Se você tiver qualquer dúvida ou comentário, por favor entre em contato com os pesquisadores através do email pesquisa@centrobrasilangola.org ou telefone para a **Dra. Lilian Magalhães (519) 661-2111 ext. 80476**.

Você indica o seu consentimento em participar no estudo completando e enviando o questionário *online*. Se você tiver dúvidas sobre a ética do estudo ou se você tem perguntas sobre os seus direitos como participante da pesquisa, você poderá contactar o **Diretor do Escritório de Pesquisa na UWO no telefone (519) 661-3036, ou através do email ethics@uwo.ca**.

Muito obrigado pela sua participação!

Lilian Magalhães, PhD, pesquisadora principal, professora assistente da University of Western Ontario, email lmagalha@uwo.ca

Denise Gastaldo, PhD, pesquisadora, professora adjunta da University of Toronto

Guilherme Martinelli, MSc, pesquisador, administrador de estatística do College of Nurses of Ontario

Adão Hentges, PhD, pesquisador, professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Brasil, Mostra a Tua Cara:

Pesquisa sobre o perfil dos brasileiros moradores em Ontário



Instruções para o preenchimento

Nas perguntas indicadas como "1 resposta somente", por favor, escolha a opção que mais se ajusta à sua situação.

Nas perguntas "múltiplas respostas permitidas", por favor, escolha todas as opções que sejam adequadas.

Nas perguntas "abertas" (onde não existem opções a escolher), por favor, responda com suas próprias palavras da forma mais completa possível.

1. Qual o ano do seu nascimento? _____

2. De que estado do Brasil você vem?

<input type="checkbox"/> Acre (AC)	<input type="checkbox"/> Maranhão (MA)	<input type="checkbox"/> Rio de Janeiro (RJ)
<input type="checkbox"/> Alagoas (AL)	<input type="checkbox"/> Mato Grosso (MT)	<input type="checkbox"/> Rio Grande do Norte (RN)
<input type="checkbox"/> Amapá (AP)	<input type="checkbox"/> Mato Grosso do Sul (MS)	<input type="checkbox"/> Rio Grande do Sul (RS)
<input type="checkbox"/> Amazonas (AM)	<input type="checkbox"/> Minas Gerais (MG)	<input type="checkbox"/> Rondônia (RO)
<input type="checkbox"/> Bahia (BA)	<input type="checkbox"/> Pará (PA)	<input type="checkbox"/> Roraima (RR)
<input type="checkbox"/> Ceará (CE)	<input type="checkbox"/> Paraíba (PB)	<input type="checkbox"/> Santa Catarina (SC)
<input type="checkbox"/> Distrito Federal (DF)	<input type="checkbox"/> Paraná (PR)	<input type="checkbox"/> São Paulo (SP)
<input type="checkbox"/> Espírito Santo (ES)	<input type="checkbox"/> Pernambuco (PE)	<input type="checkbox"/> Sergipe (SE)
<input type="checkbox"/> Goiás (GO)	<input type="checkbox"/> Piauí (PI)	<input type="checkbox"/> Tocantins (TO)

3. Há quanto tempo vive no Canadá?

4. Se você morou em outro(s) país(es) antes de chegar ao Canadá, por favor indique qual(is):

5. Quais são os três primeiros dígitos do seu código postal em Ontário (ex.: M6J)?

6. Quantas vezes você foi ao Brasil desde que veio morar no Canadá? (1 resposta somente)

- nenhuma vez 3 vez
 1 vez 4 vezes
 2 vezes 5 ou mais vezes

7. Qual o seu estado civil? (1 resposta somente)

- solteiro
 casado
 common-law (vivendo junto)
 divorciado
 viúvo
 outro: indique _____

8. Se em relacionamento afetivo, qual a nacionalidade desta pessoa? (1 resposta somente)

- brasileira
 portuguesa
 canadense
 dupla nacionalidade: indique _____
 outra nacionalidade: indique _____

9. Qual o seu sexo? (1 resposta somente)

- mulher
 homem
 outro: indique _____

10. Qual a sua orientação sexual? (1 resposta somente)

- eu gosto do sexo oposto
 eu gosto do mesmo sexo
 eu gosto de ambos os sexos

11. Qual a sua religião? (múltiplas respostas permitidas)

- ateu
 sem afiliação religiosa
 católica
 credos afro-brasileiros
 espírita
 evangélica
 outra: indique _____

12. Você veio para o Canadá porque:

13. Você está em Ontário porque:

14. Você saiu do Brasil porque:

15. Indique se possui em Ontário: (múltiplas respostas permitidas)

- cônjuge/namorado/parceiro
- irmãos/primos/tios
- nenhuma família
- filhos nascidos no Brasil: indique o número _____
- filhos nascidos no Canadá: indique o número _____

16. Incluindo você, quantas pessoas vivem em sua residência? (1 resposta somente)

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 pessoas
- 7 pessoas
- 8 ou mais pessoas

17. Qual o seu nível mais alto de instrução? (1 resposta somente)

- 1 a 4 anos de estudos
- 5 a 8 anos de estudos
- 9 a 12 anos de estudos (equivalente ao segundo grau brasileiro)
- universitário incompleto
- universitário completo
- pós-graduação

18. Como você se identifica em termos de raça? (1 resposta somente)

- asiático
- branco
- negro
- índio
- pardo (exemplo: mulato, caboclo, mameluco, cafuzo)
- outra: indique _____

19. Ao chegar ao Canadá, você era capaz de se comunicar em inglês: (1 resposta somente)

- fluentemente, sem problemas
- com alguma dificuldade
- com muita dificuldade
- somente o essencial para o dia-a-dia
(ex.: bom dia, boa tarde, números e dias da semana)
- não falava inglês

20. Atualmente, você é capaz de se comunicar em inglês: (1 resposta somente)

- fluentemente, sem problemas
- com alguma dificuldade
- com muita dificuldade
- somente o essencial para o dia-a-dia
(ex.: bom dia, boa tarde, números e dias da semana)
- não falo inglês

21. Em que área você trabalha? (múltiplas respostas permitidas)

- trabalhos do lar (em sua própria casa)
- serviços de limpeza (para terceiros)
- serviços de cosmética
- comércio
- indústria
- serviços financeiros / bancários / seguros
- restaurantes / hotéis / turismo
- construção civil
- educação (escolas / faculdades)
- organizações sem fins lucrativos
- governo / militar
- saúde (hospitais / centros de saúde)
- serviços pessoais (por exemplo: cuidados de pessoas)
- outro: indique _____

22. Em relação ao trabalho, você: (múltiplas respostas permitidas)

- trabalha em tempo integral
- trabalha em tempo parcial
- estuda em tempo integral
- estuda em tempo parcial
- faz trabalhos não-remunerados
- não trabalha por razão de saúde
- está desempregado procurando emprego
- está desempregado e não está procurando emprego
- está aposentado
- outro: indique _____

23. Qual a sua renda em dólares canadenses? Indique a quantia ou uma média de quanto você ganha por mês sem descontar os impostos.

CAD\$ _____

24. Você possui: (múltiplas respostas permitidas)

- carteira de motorista de Ontário
- visto vencido
- visto de estudante vigente
- visto de trabalho vigente
- residência permanente
- cidadania canadense
- outro: indique _____

25. Você está cadastrado no Consulado Brasileiro? (1 resposta somente)

- sim
- não

26. Ao chegar ao Canadá, você dormiu a primeira noite: (1 resposta somente)

- num hotel, pensão ou albergue
- em casa de um familiar
- em casa de um brasileiro
- em casa de amigos/conhecidos canadenses
- outro: indique _____

27. Ao chegar, onde você recebeu informações sobre como se estabelecer em Ontário? (múltiplas respostas permitidas)

- não recebi nenhuma informação
- recebi orientações oficiais de imigração (ex.: Citizenship and Immigration)
- recebi orientações de pessoas conhecidas
- fui a um centro comunitário ou centro de informações
- pesquisei informações
- já vim com tudo organizado do Brasil
- outro: indique _____

28. Qual foi a sua maior dificuldade para se estabelecer em Ontário?

29. Desde que você chegou ao Canadá, você fez: (múltiplas respostas permitidas)

- curso de inglês
- curso preparatório para exame de proficiência em inglês
- curso(s) técnico(s) de curta duração
- curso(s) em um "community college"
- curso(s) na universidade (graduação, mestrado ou doutorado)
- oficina(s), palestra(s) ou aula(s) de educação continuada
- curso destinado à equivalência de diploma
- nenhum curso ou formação

30. Você conseguiu o seu primeiro trabalho: (múltiplas respostas permitidas)

- através de amigos brasileiros
- através de amigos imigrantes de outras nacionalidades
- através de amigos canadenses
- através de centros de apoio a imigrantes
- sem qualquer ajuda externa
- não consegui trabalho (==> prossiga para a questão 35)
- não procurei trabalho aqui no Canadá (==> prossiga para a questão 35)
- outro: indique _____

31. Em relação ao seu trabalho, que nota você daria às suas condições de trabalho atuais? (indique uma nota para cada item de acordo com a escala abaixo)

- ① péssimas ② pouco satisfatórias ③ satisfatórias ④ muito satisfatórias

Remuneração / salário / benefícios	① ② ③ ④
Segurança / estabilidade de emprego	① ② ③ ④
Possibilidades de desenvolvimento	① ② ③ ④
Relacionamento com colegas de trabalho	① ② ③ ④
Relacionamento com superiores/chefes	① ② ③ ④
Ambiente / localização	① ② ③ ④
Carga horária	① ② ③ ④
Respeito aos direitos trabalhistas	① ② ③ ④

32. Em relação ao seu trabalho, que nota você daria à sua satisfação com o trabalho atual? (indique uma nota para cada item de acordo com a escala abaixo)

- ① péssimas ② pouco satisfatórias ③ satisfatórias ④ muito satisfatórias

Condições de trabalho, salubridade e segurança (ex.: capacetes, cinto, máscara)	① ② ③ ④
Identificação com a empresa	① ② ③ ④
Satisfação pessoal com o trabalho	① ② ③ ④
Equilíbrio entre vida pessoal e profissional	① ② ③ ④
Férias, feriados e benefícios	① ② ③ ④

33. Pense no trabalho que você tinha no Brasil. Hoje, no Canadá, o seu trabalho é: (1 resposta somente):

- melhor equivalente pior

34. O seu trabalho atual corresponde à sua experiência profissional no Brasil? (1 resposta somente)

- sim não

35. Você faz ou fez algum trabalho voluntário em Ontário?

(1 resposta somente)

- sim não

36. Desde sua chegada, você sofreu alguma forma de discriminação?

(1 resposta somente)

- sim não

Comente:

37. Desde que você chegou ao Canadá, sua saúde: (1 resposta somente)

- melhorou
 não se modificou
 piorou

38. Qual o seu grau de satisfação com os serviços assistenciais e de saúde em Ontário?

- muito satisfeito
 satisfeito
 insatisfeito
 muito insatisfeito

Comente:

39. Nas horas de folga, com que frequência você pratica as seguintes atividades? (use a escala abaixo)

① nunca - ② raramente - ③ com alguma frequência - ④ com muita frequência

Assiste televisão – em língua portuguesa	① ② ③ ④
Assiste televisão – em língua inglesa	① ② ③ ④
Cuida da sua casa / faz compras	① ② ③ ④
Usa a internet	① ② ③ ④
Vai a cinema ou eventos culturais	① ② ③ ④
Vai a bares, restaurantes etc.	① ② ③ ④
Encontra-se com amigos	① ② ③ ④
Pratica atividades religiosas	① ② ③ ④
Pratica esportes	① ② ③ ④
Pratica outras atividades: indique:	① ② ③ ④
_____	① ② ③ ④
_____	① ② ③ ④
_____	① ② ③ ④
_____	① ② ③ ④

40. Como e com que frequência você se comunica com a família ou amigos no Brasil? (use a escala abaixo)

① nunca - ② raramente - ③ com alguma frequência - ④ com muita frequência

Por computador	① ② ③ ④
Por telefone	① ② ③ ④

41. Alguém no Brasil depende financeiramente de você? (1 resposta somente)

() sim () não

42. Atualmente, quantos dos seus amigos mais chegados moram em Ontário e são pessoas nascidas no Canadá? (1 resposta somente)

() nenhum
 () 1 a 3
 () 4 a 7
 () 7 a 10
 () mais de 10

43. Atualmente, quantos dos seus amigos mais chegados moram em Ontário e são pessoas nascidas no Brasil? (1 resposta somente)

() nenhum
 () 1 a 3
 () 4 a 7
 () 7 a 10
 () mais de 10

44. Atualmente, quantos dos seus amigos mais chegados moram em Ontário e são imigrantes de outras nacionalidades? (1 resposta somente)

() nenhum
 () 1 a 3
 () 4 a 7
 () 7 a 10
 () mais de 10

45. Defina em poucas palavras a cara do Brasil no Canadá:

46. Em Ontário, o que as pessoas dizem com mais frequência sobre o fato de você ser brasileiro?

CENTRO DE INFORMAÇÃO COMUNITÁRIA BRASIL-ANGOLA (CICBA)

O CICBA é uma organização composta por voluntários(as) que oferecem serviços gratuitos a pessoas recém-chegadas ao Canadá para promover a sua integração e participação na sociedade canadense. Nossa missão é servir as comunidades minoritárias de língua portuguesa (brasileira e angolana, entre outras) residentes na área da Grande Toronto.

Atendemos pessoalmente todas as sextas-feiras das 18h às 20:30h na St. Christopher House, 248 Ossington Avenue. Durante a semana também estamos disponíveis através do telefone (416) 760-2665.

www.centrobrasilangola.org